



**REPÚBLICA DE ANGOLA**

— \* —

**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA  
ISCED – HUÍLA**

**INFLUÊNCIA DA SECA NO QUOTIDIANO DAS POPULAÇÕES RURAIS DO  
MUNICÍPIO DA CHIBIA. UMA ANÁLISE HISTÓRICA.**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ENSINO DE HISTÓRIA DE ÁFRICA**

**Autor: VANDESSE MOUZER LOPES GIRÃO**

**Lubango, 2023**



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA HUÍLA**  
**ISCED – HUÍLA**

**INFLUÊNCIA DA SECA NO QUOTIDIANO DAS POPULAÇÕES RURAIS DO  
MUNICÍPIO DA CHIBIA. UMA ANÁLISE HISTÓRICA.**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ENSINO DE HISTÓRIA DE ÁFRICA**

**Autor: VANDESSE MOUZER LOPES GIRÃO**

**Orientador: Prof. Doutor Elison Antonio Paim**

**Lubango, 2023**

## **Dedicatória**

Dedico esta obra aos meus pais por acreditarem sempre que um dia o vosso filho conseguisse dar passos no mundo da ciência, mesmo com as dificuldades da vida sempre puderam expressar palavras de motivação e coragem, dizendo, é preciso acreditar e ter fé, um dia chegamos lá filho.

Mãe, sempre foi por ti, minha rainha, minha heroína sempre foste o meu suporte e motivo de vencer na vida, obrigado por tudo.

Aos meus irmãos, obrigado por acreditarem e reconhecerem que um dia seria possível chegar lá.

A minha esposa e filhos esse trabalho é de igual modo dedicado a vocês, sempre foram o meu porto seguro e motivo para seguir em frente enfrentando as dificuldades encontradas ao longo dessa caminhada.

A todos vocês o meu muito obrigado

## **Agradecimentos**

Primeiramente agradeço a Deus por me conceder o Dom da vida, por permitir que nunca me faltasse saúde nem sabedoria para encarar as varias vicissitudes do mundo.

A todos os Professores do Curso de Mestrado em Ensino de História de África, pelo empenho, zelo, profissionalismo e dedicação com que demonstraram as competências que detêm na ministração dos módulos de que cada um foi responsável.

A todos os colegas do Mestrado em Ensino de História de África, pelo espírito de entreatajuda, solidariedade e camaradagem, que nos permitiu ultrapassar com naturalidade alguns percalços surgidos ao longo do nosso percurso formativo.

Ao presidente do ISCED Huíla Professor Doutor Hélder Bahu, por lutar para que esse mestrado fosse uma realidade.

Professor Doutor Elison Antonio Paim, obrigado por aceitar a orientar esta dissertação, obrigado pelos conselhos foi uma experiência muito boa trabalhar consigo.

Aos colegas residentes na Chibia, meus companheiros de viagem, Octaviano Bernardo, Guilhermino Matakoko e Célio Amaral, obrigado por tudo.

## **Resumo**

A investigação proposta tem como objectivo analisar em perspetiva histórica a influência da seca no quotidiano das populações rurais no município da Chibia, com o intuito de compreender como esse fenómeno influenciou as suas vidas. Pela natureza e complexidade da pesquisa e, para cumprir com os objectivos preconizados achou-se conveniente de uma forma geral usar a pesquisa qualitativa mediante a aplicação de entrevistas semiestruturadas a uma série de pessoas ligadas a Administração do Estado, população civil, camponeses, criadores de gado, autoridades tradicionais, antigos dirigentes e professores num total de 14 pessoas. O trabalho de campo permitiu recolher dados importantíssimos que mostram claramente que as populações rurais foram gravemente atingidas pela fome devido a falta de água derivada da ausência de chuvas, houve uma redução dos principais alimentos que compõem a dieta alimentar das famílias como o massango e massambala provocando a morte de pessoas e o surgimento de doenças graves como a má nutrição, falta de pasto para o gado levando os mesmos a morte e a venda de outros causando assim a pobreza. Depois de analisados os dados vimos que os apoios do estado ainda estão aquém daquilo que realmente as pessoas precisam, mais do que oferecer sextas básicas, o Estado deve urgentemente velar pela situação de retenção das águas, ou seja, construir vários diques, barragens, mais furos de água e até mesmo chimpacas, pois estas têm ajudado muito as populações não só para o consumo humano como também para dar de beber aos animais, sem se esquecer de apoiar as populações com imputes agrícolas e tracção animal para o fortalecimento da agricultura familiar, conceito este que tem sido muito defendido em vários trabalhos de autores como Correia (2013), Muondo (2013) e Mattei (2014).

**Palavras chave:** Seca, Quotidiano, Chibia e Populações Rurais.

## **Abstract**

The proposed research aims to analyze from a historical perspective the influence of drought on the daily lives of rural populations in the municipality of Chibia, with the aim of understanding how this phenomenon influenced their lives. Due to the nature and complexity of the research and, to fulfill the recommended objectives, it was found generally convenient to use qualitative research through the application of semi-structured interviews to a series of people linked to the State Administration, civil population, peasants, farmers, livestock, traditional authorities, former leaders and teachers totaling 14 people. Field work allowed us to collect extremely important data that clearly show that rural populations were seriously affected by hunger due to the lack of water resulting from the absence of rain, there was a reduction in the main foods that make up the families' diet, such as massango and massambala, causing the death of people and the emergence of serious diseases such as malnutrition, lack of pasture for livestock, leading to their deaths and the sale of others, thus causing poverty. After analyzing the data, we saw that the state's support still falls short of what people really need, more than offering basic Fridays, the State must urgently take care of the water retention situation, that is, build several dikes, dams, more water holes and even chimpacas, as they are, have helped the populations a lot, not only for human consumption but also for giving water to animals, without forgetting to support the populations with agricultural inputs and animal traction to strengthen family farming, This concept has been widely defended in several works by authors such as Correia (2013), Muondo (2013) and Mattei (2014).

**Keywords:** Drought, Daily Life, Chibia and Rural Populations.

## **Lista de abreviaturas e Siglas**

**ADRA** - Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente.

**CQNUAC** - Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas.

**FAO** - Organização para a Alimentação e Agricultura.

**FAS** - O Fundo de Apoio Social.

**FRESAN** - Fortalecimento da Resiliência e da Segurança Alimentar e Nutricional em Angola.

**INAMET** - Instituto Nacional de Meteorologia de Angola.

**IPCC** – Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas.

**PDNA** - Avaliação das Necessidades Pós-Desastre.

**PIDLCP** - Programa Integrado de Desenvolvimento Local e Combate à Pobreza.

**PNUD** - Programas das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

**SAS** - Subnutrição Aguda Severa.

**WORLD VISION** - Visão mundial.

**PAM** – Programa Alimentar Mundial.

**PANA** - Plano de Adaptação às Alterações Climáticas da Zona Costeira de Angola.

## **Lista de tabelas e figuras**

Figura 1: Mapa da seca no Sul Angola, com destaque a região em estudo (Município da Chibia)

Figura 2: A famosa mutunda transformada, na quimbala está moída, já na caneca de cor azul tem uma papa de mutunda.

Figura 3: Uma representação das características do terreno na comuna do Jau.

Figura 4: Crianças com bidão a cabeça acarretando água no ponto mais próximo de casa que dista acerca de 8 quilómetros.

Figura 5: Mulheres com bebés as costas em companhia dos jumentos em direção a um ponto de água.

Figura 6: Rio Caculuvar na comuna da Quihita seco.

Figura 7: Cacimba tradicional escavada no leito do rio pelas populações na busca de água para o consumo humano e do gado.

Figura 8: Idosa vulnerável no sector da Mumpaka – comuna Sede.

Figura 9: Criança desnutrida na comuna do Jau.

Figura 10: Adulto com malnutrição na comuna do Jau.

Figura 11: Kimbo abandonado pelos proprietários por causa da seca.

## **Índice**

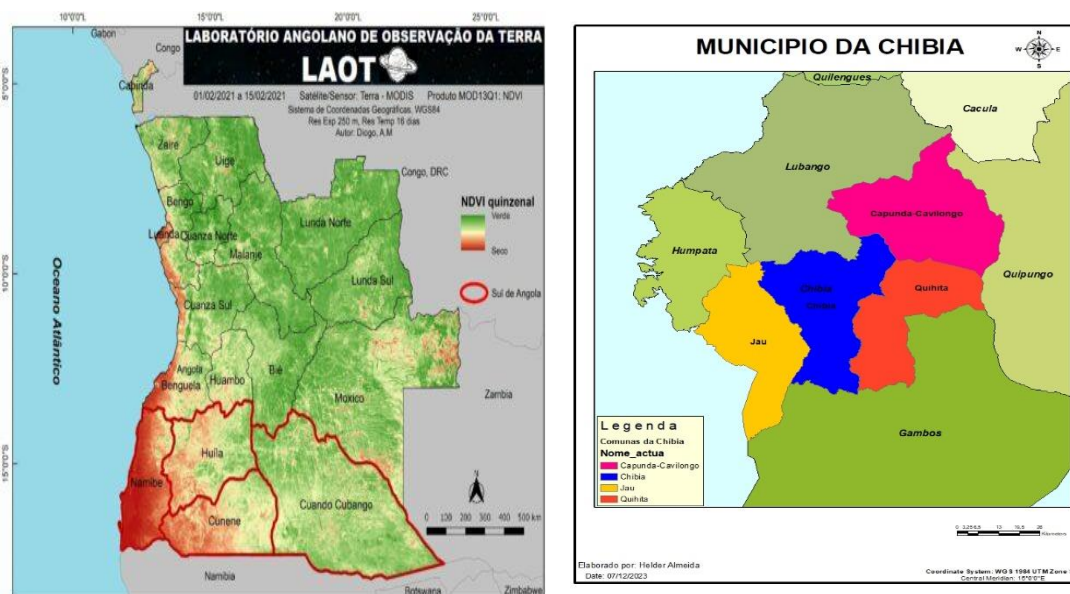
Introdução .....	1
Delimitação do Estudo .....	3
Motivação da Escolha do Tema .....	3
Formulação do Problema .....	4
Objecto da Investigação .....	5
Objectivos do Estudo .....	5
Objectivo Geral .....	5
Objectivos específicos .....	5
Estado da Arte.....	6
Metodologia: Métodos e Técnicas de Pesquisa .....	8
Estrutura do Trabalho.....	15
<b>CAPITULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO: ESTUDOS SOBRE A SECA NA PROVÍNCIA DA HUÍLA .....</b>	<b>18</b>
1.1. Abordagem teórica sobre os conceitos de Seca, Quotidiano e Populações Rurais. ....	18
1.2. Estudos sobre a Seca na Província da Huíla .....	21
<b>CAPITULO II: IMPACTO DA SECA NO QUOTIDIANO DAS POPULAÇÕES RURAIS DO MUNICÍPIO DA CHIBIA.....</b>	<b>31</b>
2.2. Acesso a Água .....	41
2.3. Impactos Socioeconómicos e Pobreza .....	51
2.4. Impacto da Seca na Saúde e Bem-Estar .....	54
2.5. Migração e Deslocamento.....	61
2.6. Políticas Implementadas pelo Governo da Província da Huíla e Populações Locais para Mitigar o Impacto da Seca. ....	64
Conclusão .....	72
Sugestões: .....	73
Referências Bibliográficas .....	76
ANEXOS .....	83

## Introdução

A seca é um fenómeno natural que vem assolando as populações da província da Huíla, e não só, desde os tempos remotos. Quanto ao município da Chibia, cuja maior parte da população está ligada à agricultura e à criação de gado, este fenómeno tem provocado fortes constrangimentos no quotidiano das populações, obrigando-as a migrar para outras partes da província e até mesmo para a vizinha República da Namíbia, procurando melhores condições de vida, nomeadamente bom pasto para os animais e terras férteis para o cultivo.

A parte Sul de Angola, sendo uma das mais relevantes regiões agropecuárias e piscatórias do país, nos dias actuais tem enfrentado muitos problemas socioeconómicos e de sustentabilidade, fundamentalmente nas comunidades rurais. A insegurança alimentar, a fome, a falta de estratégias de resiliência às constantes e recorrentes secas, associada à pobreza, são alguns aspectos que caracterizam essas comunidades. Esse conjunto de factores fragiliza bastante as populações forçando-as a se deslocarem para outras regiões (Muacahila, 2017, s.p).

Figura 1: Mapa da seca no Sul Angola, com destaque a região em estudo (Município da Chibia)



Fonte: mapa 1 (Seca só no Sul de Angola? – Drought in Angola — Seca em Angola ([hypotheses.org](http://hypotheses.org))), mapa 2 (Elaborado por Hélder Almeida).

Tratando-se do município da Chibia importa referir que este é um dos catorze municípios da província da Huíla, dista à 42 quilómetros da capital da província da Huíla (cidade do Lubango), limita-se ao Norte com o município do Lubango, a Leste com o município de Quipungo, a Sul com o município dos Gambos e a Oeste com o município da Humpata e município do Virei na província do Namibe.<sup>1</sup>

De acordo aos dados do Relatório da Administração Municipal da Chibia (2014), o município possui uma superfície total estimada em 5.281,26 quilómetros quadrados, com uma divisão administrativa correspondendo a quatro comunas nomeadamente: Capunda Cavilongo, Jau, Quihita e a comuna Sede (Chibia). Ainda no mesmo relatório e fazendo referência a densidade populacional e grupos étnicos que compõem a população estima-se que:

«Em 206.506 habitantes, correspondente a uma densidade populacional de 26.6 habitantes por km<sup>2</sup>. A população do Município maioritariamente é composta pelo grupo etnolinguístico Nhaneka-Humbe, integrando outros grupos de Umbundos, Ganguelas, Chokues, Vátuas, Kuisis, Koissans e raça de origem europeia. Na sua maioria, esta população dedica-se a actividade agropecuária de autossubsistência, existindo entre ela camponeses associados, pequenos empresários agropecuários e comerciantes»<sup>2</sup>  
(Relatório da Administração Municipal da Chibia, 2014, p.28).

A seca tem provocado no seio das comunidades enormes problemas sociais, tais como: pobreza extrema, problemas de saúde pública, desestruturação familiar, abandono escolar, transumância, insegurança alimentar, migração forçada e êxodo rural. Com vista a atenuar o fenómeno, no quadro do plano nacional de emergência e contingência ao impacto da fome e seca, a comissão técnica provincial de apoio à seca distribuiu vários produtos alimentares e bens industriais diversos para as famílias afectadas no município da Chibia.<sup>3</sup>

Dadas as características do clima do Sul de Angola, que é semiárido, seco e de pluviosidade reduzida, esta região tem tendência para secas cíclicas. A seca, cada vez mais crítica na região, tem vindo a afectar gravemente a capacidade da actividade pastoril e do cultivo de alimentos ao longo dos anos, pois, os

---

<sup>1</sup> Relatório da Administração Municipal da Chibia, elaborado em 2014.

<sup>2</sup> Relatório da Administração Municipal da Chibia, elaborado em 2014.

<sup>3</sup> Relatório da Administração Municipal da Chibia, a problemática da seca (2019).

terrenos de pastagem e os locais onde o gado bebia desapareceram e secaram (Amnesty Internacional, 2021, p.3).

Este estudo, ao fazer uma análise histórica, pretende fornecer ao governo da província da Huíla dados sobre os efeitos da seca no seio das populações rurais, com vista a uma intervenção imediata do Estado para mitigar o sofrimento da população da região que tende sempre a migrar para outras localidades, abandonando as suas zonas de origem.

### **Delimitação do Estudo**

A investigação proposta, é original na sua temática e no seu recorte espaço temporal, abarcando o período compreendido entre 2018 a 2022, no que concerne a Influência da Seca no Quotidiano das Populações Rurais do Município da Chibia. Uma Análise Histórica.

Essa organização da temporalidade de 2018 a 2022 e de sua narrativa opera-se por meio de uma fragmentação sistemática do real, limitado ao impacto da seca na região em estudo, e sua recomposição através de testemunhos interpretados por pessoas que viveram esses acontecimentos aproximando assim o investigador do investigado para uma melhor experiência, pois trata-se de um acontecimento vivido que foi memorizado e precisa ser escrito (Lohn, 2019).

### **Motivação da Escolha do Tema**

Visto que não há investigação monográfica acerca da Influência da Seca no Quotidiano das Populações Rurais do Município da Chibia, urgiu a necessidade de se levar a cabo investigações sobre esse assunto.

Nos dias de hoje muito se tem pensado e debatido sobre a seca e auxiliando ao que tem sido as minhas viagens para o interior do município no seu todo e uma vez que nasci e vivo na Chibia, pude constatar in loco a forma como as populações tem sofrido os efeitos da seca prolongada que afectou nos últimos anos esta região. Muito se fala sobre o fenómeno pelas redes sociais, jornais, rádio, televisão e outros meios de difusão, cingindo-se apenas a região dos Gambos, e pouco se fala sobre a Chibia que se limita com este território.

O município da Chibia foi afectado pela seca e tem sofrido de igual modo, daí a necessidade de se trabalhar directamente nas comunidades afectadas para assim compreender o que essas populações têm passado e como têm lutado para sobreviver a mesma. Muitas vezes, foi possível observar no terreno a forma como as populações vivem, crianças e idosos com níveis de desnutrição preocupantes, várias famílias sem ter o que comer, vários elementos partilhando um único prato de comida quando este existe, animais a morrerem todos os dias. Devido a esse cenário crítico, surgiu a necessidade de se buscar possíveis soluções na experiência da população que vive os problemas ocasionados pelas secas para uma melhor compreensão e prevenção de cenários piores que comprometam a qualidade de vida dessas comunidades, esse estudo pode ajudar na formulação de estratégias de médio e longo prazo para enfrentar futuras secas.

### **Formulação do Problema**

De acordo com os estudos, e apoiando-se em dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Meteorologia de Angola (INAMET), do ponto de vista agrometeorológico o Sudoeste de Angola encontra-se numa situação de “episódio extremo de seca”. Essa seca resulta de várias anomalias na precipitação, provocadas por um sistema anómalo de alta pressão que inibiu a formação de nuvens no período de 2018/2019, como tem tendência a se prolongar, trata-se de uma seca meteorológica<sup>4</sup>, que por sua vez provoca uma seca agrícola<sup>5</sup> e hidrológica<sup>6</sup> que tem se prolongado a vários anos<sup>7</sup>. Por sua

---

<sup>4</sup> Cf. Cunha (2008), Seca meteorológica está relacionada às ocorrências de precipitação de uma região abaixo das normais esperadas e caracteriza-se pela falta de água induzida pelo desequilíbrio entre a precipitação e a evaporação, a qual depende de outros elementos, como a velocidade do vento, temperatura, umidade do ar e insolação.

<sup>5</sup> Cf. Cunha (2008), Seca agrícola diz respeito às condições do solo, ocorre quando os déficits de precipitação auxiliam a reduzir a disponibilidade de água e reservatórios, causando a perda de culturas e conseqüente diminuição na produtividade agrícola.

<sup>6</sup> Cf. Quadros (2017), Seca hidrológica é o deficit no volume de água disponível, incluindo lençol freático, reservatórios e rios.

<sup>7</sup> Blanes, Ruy L., Carolina V. Cardoso, Helder A. Bahu e Cláudio Fortuna (2022). Seca em Angola. Ponto da Situação 2020-2021. Causas, Respostas e Soluções. Relatório de Pesquisa. Gotemburgo e Lubango: School of Global Studies & ISCED-Huíla.

vez, Quadros (2017, p.5), enfatizou que a seca inicialmente pode ser meteorológica, tornando-se depois numa seca agrícola que por sua vez desenvolve para uma seca hidrológica.

Tendo em conta os argumentos acima referenciados colocam-se as seguintes perguntas como ponto de partida:

- Que impacto provoca a seca como fenómeno natural na região Sul de Angola mais concretamente no município da Chibia, província da Huíla?
- Quais são as medidas que têm sido tomadas para se mitigar a problemática da seca na Chibia, e até que ponto estas políticas estatais beneficiam as populações?

### **Objecto da Investigação**

A presente Dissertação tem como tema de estudo, a Seca no Quotidiano das Populações Rurais do Município da Chibia. Uma Análise Histórica.

### **Objectivos do Estudo**

#### **Objectivo Geral**

A investigação proposta tem como objectivo geral analisar numa perspectiva histórica a influência da seca no quotidiano das populações rurais do município da Chibia, com intuito de compreender como esse fenómeno influenciou as suas vidas.

#### **Objectivos específicos**

Assim sendo, o presente trabalho contará com os seguintes objectivos específicos:

- Historicizar o processo de seca vivido pelas populações rurais das comunas que compõem o município da Chibia.
- Descrever o impacto da seca no quotidiano das populações rurais das comunas que formam o município da Chibia, nomeadamente a sede comunal, Kapunda Kavilongo, Quihita e Jau.

- Registrar memórias e experiências de moradores rurais do município da Chibia quanto aos modos de vida durante os períodos de seca, através dos resultados provenientes das entrevistas.
- Analisar o impacto das políticas implementadas pelo governo da província da Huíla para mitigar a seca.

### **Estado da Arte**

Nos últimos anos, o governo da província da Huíla tem envidado esforços com vista a minimizar o impacto da seca no seio das populações rurais, com a implementação de programas de combate à fome e à pobreza, abertura de furos de água com o apoio de algumas instituições internacionais e nacionais, nomeadamente a Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO), O Fundo de Apoio Social (FAS), Fortalecimento da Resiliência e da Segurança Alimentar e Nutricional em Angola (FRESAN), Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente (ADRA), Visão Mundial (WORLD VISION) e outras organizações parceiras do Estado.

Assim, segundo Bonga (2016, p.16), a região Sul de Angola, desde o ano de 2008, apresenta ocorrências de fome causada pela estiagem do ano de 2007 em alguns municípios das províncias da Huíla, Namibe e Cunene. Nessas três províncias, para a sua subsistência, as populações praticam a agricultura rudimentar nas terras férteis da região e nas margens dos rios.

Como recurso natural, a água é uma componente fundamental para a vida dos seres vivos. O corpo humano, por exemplo, depende de 70% de água para o funcionamento do seu sistema. Assim como os outros seres vivos, as plantas necessitam da água para continuarem com a sua existência, ou seja, a manutenção dos ecossistemas terrestres depende dela. E mais, a água é um recurso que está a escassear e a sua disponibilidade tem sido cada vez mais limitada, principalmente em regiões áridas e semiáridas (Bonga, 2016, p.21).

Neste contexto, as comunidades locais não desconhecem o fenómeno da seca. Ao longo das três províncias referidas, os mais velhos recordam outros episódios históricos de seca, tais como a seca sentida na zona de Quilengues em 1972, a chamada “seca do Xangongo” de 1979 ou a “seca da Chitambula” (1989-1992). Neste sentido, as populações locais sempre tiveram estratégias

de acesso e recolha de água, seja através do conhecimento da geografia e paisagem local (localizando pontos de água subterrânea), seja através de técnicas de recolha de água pluvial ou retenção de água fluvial. Referimos, por exemplo, a cacimbas e chimpacas, represas e outras técnicas de aproveitamento de água, assentes num conhecimento milenar do território e respectiva fauna e flora (Blanes et al., 2022, p.20).

Ainda para Bonga (2016, p.23), as populações afectadas pela seca têm-se deparado com várias questões, isso porque o impacto da seca é abrangente e pode afectar os estoques de alimentos e sementes, o que agrava de certa forma os níveis de pobreza e aumenta a vulnerabilidade. As estratégias para enfrentar essa realidade dependem da sensibilidade e do grau de responsabilidade do poder público de cada país para com o bem-estar de seus cidadãos.

Por sua vez, Martins (1998), defende que a vida quotidiana é conhecida por momentos vividos no dia a dia por determinados sujeitos, esses momentos são marcados por repetições, rotinas e rituais. Por outro lado, Azanha (1992), citado por Martins et al. (2019, p.42), refere que as investigações sobre o quotidiano promovem a formação de conhecimentos sobre diferentes modos de vida, visando desta forma estabelecer ligações que culminem com o desenvolvimento desses modos de vida<sup>8</sup>.

De acordo com os estudos, e apoiando-se em dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Meteorologia de Angola (INAMET), do ponto de vista agrometeorológico o Sudoeste de Angola encontra-se numa situação de “episódio extremo de seca”. Essa seca resulta de várias anomalias na precipitação, provocadas por um sistema anómalo de alta pressão que inibiu a formação de nuvens no período de 2018/2019, como tem tendência a se prolongar, trata-se de uma seca meteorológica, que por sua vez provoca uma seca agrícola e hidrológica que tem se prolongado a vários anos (Blanes et al., 2022, p.20).

---

<sup>8</sup> [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072019000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072019000100004)

Acessado no dia 27 de Fevereiro de 2023, 16h37.

O episódio extremo de seca ocorrido em 2018/2019 foi noticiado em muitos jornais, inclusive em redes de televisão<sup>9</sup>. Foi um dos episódios que mais afectou a sociedade no Sul do país. Esse evento atingiu mais de 70 mil famílias e causou a morte de várias pessoas por causa da fome. Além disso, registou-se a morte de milhares de cabeças de gado nas localidades afectadas, o que obrigou o Estado a retirar do seu cofre milhares de dólares, para ajudar os cidadãos que foram vítimas desse desastre (Mateus & António, 2020, s.p).

### **Metodologia: Métodos e Técnicas de Pesquisa**

Importa destacar que, a palavra método deriva de uma expressão de origem grega (methodos), que representa, “o caminho para se chegar a um fim” (Fontes, 1993). Toda e qualquer pesquisa requerem a utilização de métodos científicos que permitirão obter resultados credíveis sobre o fenómeno em estudo de acordo com os objectivos preconizados. Ainda Leite (2008), reafirma que o conceito método pode ser entendido como um caminho constituído de várias fases a serem vencidas para se atingir um determinado objectivo.

Assim sendo, para a presente dissertação, serão utilizados os seguintes métodos: Bibliográfico, Comparativo e Histórico-lógico.

No que concerne ao Método Bibliográfico, consiste no levantamento de obras analisadas e publicadas por meios escritos e electrónicos, tais como livros, artigos científicos, revistas, jornais. Por isso, qualquer trabalho científico deve iniciar com a pesquisa bibliográfica que permitirá ao pesquisador conhecer o que já se tratou sobre o fenómeno em estudo (Fonseca, 2002). Razão pela qual, este método permitiu ler, analisar e interpretar um conjunto de obras científicas que abordam, A Influencia da Seca no Quotidiano das Populações Rurais do Município da Chibia.

Quanto ao Método Comparativo, efectuar comparações com finalidade de verificar semelhanças e explicar divergências, é usado tanto para fazer comparações de grupos no presente, no passado, ou entre sociedades iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento (Marconi & Lakatos, 2009). Uma

---

<sup>9</sup> <https://www.voaportugues.com/a/seca-no-sul-de-angola-deixa-milhares-%C3%A0-fome-e-aumenta-fuga-%C3%A0-paternidade/624848>

[Seca no sul de Angola afeta 2,3 milhões de pessoas e tira crianças da escola | ONU News](#)

vez que este método tem como objectivo principal verificar semelhanças e diferenças de diversos aspectos, no âmbito deste trabalho será usado para fazer comparações, no sentido de se encontrar diferenças e semelhanças sobre o Impacto da Seca no seio das Populações Rurais residentes nas comunas que compõem o território do município da Chibia.

Método Histórico-lógico, de acordo com Tamo (2012) consiste em investigar a relação causal entre os acontecimentos, processos e instituições no passado e em restituir a sua continuidade no presente. Assim sendo, o método em causa baseou-se no princípio segundo o qual a actual seca que assola as comunidades rurais do município da Chibia e suas consequências tem origem no passado, por isso, tornou-se necessário pesquisar suas causas e consequências, para compreender sua natureza e o impacto actual (Andrade, 2006).

No que diz respeito as Técnicas de Pesquisa, recorreu-se a Entrevista, enquanto instrumento de pesquisa e análise documental. A Entrevista pode ser considerada como uma interacção entre o indagador e o indagado. Por isso usou-se no sentido de se interagir com pessoas capazes de transmitir informações sobre o tema em estudo (Severino, 2007).

Portelli (1997), na sua abordagem sobre Entrevista afirma que:

«Entrevistas revelam sempre eventos desconhecidos ou aspectos desconhecidos de eventos conhecidos: elas sempre lançam nova luz sobre áreas inexploradas da vida diária das classes não hegemónicas, o único e precioso elemento que as fontes orais têm sobre o historiador, e que nenhuma outra fonte possui em medida igual, é a subjectividade do expositor. Fontes orais contam-nos não apenas o que o povo fez, mas o que queria fazer, o que acreditava estar fazendo e o que agora pensa que fez (Portelli, 1997, p.31)».

Segundo Conde (2023), a História oral constitui uma metodologia de investigação que por meio do exercício da escuta, permite recuperar diversas memórias que estavam omitidas na historiografia tradicional. Porém, as entrevistas também entendidas como fontes históricas constituem memórias individuais que podem levar a descobrir vários aspectos culturais-colectivos e sociais.

Ainda de acordo com Delgado (2006), a História oral é uma excelente metodologia, destinada a produção de narrativas como fontes de

conhecimento, mas fundamentalmente do saber, pois é uma grande experiência por meio da qual se partilham diversas memórias, permite ao indivíduo a capacidade de fala, escuta e troca de opiniões, uma vez que não se vive em plenitude sem se ter a possibilidade de escutar, de contar histórias ou de aprender algo por meio de um conteúdo narrado.

O recurso a História oral tem estado a proporcionar o registro de diversas narrativas, que são obras importantes de memórias, quer sejam individuais ou colectivas. Quem narra esses acontecimentos são sujeitos diferentes que testemunharam a História, são indivíduos importantes que precisam apenas de serem estimulados pelos historiadores e profissionais de áreas afins à História, com isso poderão relatar as suas experiências de vida, que no final se transformam em documentos susceptíveis de crítica e análise (Delgado & Ferreira, 2013).

A História oral trabalha fundamentalmente com as narrativas orais como ferramentas para completar as lacunas deixadas pelas fontes escritas. Tem sido utilizada não apenas para estudos de políticas públicas implementadas pelo Estado, como também para a recuperação da trajectória dos grupos excluídos, cujas fontes são precárias. As fontes orais não servem apenas para objectivos académicos, elas podem ser utilizadas como instrumento de construção de identidade, permitindo uma relação entre a memória e a História (Ferreira, 2002).

Em sua abordagem sobre fontes orais, Portelli (1997), coloca as fontes orais numa posição de extrema importância, ele acredita que:

«As fontes orais são aceitáveis, mas com uma credibilidade diferente, ou seja, a importância do testemunho oral pode se situar em sua aderência ao facto, mas de preferência em seu afastamento dele, como imaginação, simbolismo e desejo de emergir. Por isso, não há falsas fontes orais. Uma vez que tenhamos checado sua credibilidade factual com todos os tipos de fontes em qualquer circunstância, a diversidade da história oral consiste no facto de que afirmativas erradas são ainda psicologicamente correctas, e que esta verdade pode ser igualmente tão importante quanto registros factuais confiáveis (Portelli, 1997, p.32)».

Para o sucesso de uma sessão de entrevista que reflecte sobre a História oral, onde o foco é a experiência e para tal, as entrevistas efectuadas nesta óptica apontam para uma atitude diferenciada por parte do entrevistador. O

entrevistador deve estar imbuído de sensibilidade, isso porque ele deve ouvir mais do que falar, precisa estimular mais e perguntar menos (Evangelista, 2010).

É importante referenciar que a memória não pode ser entendida apenas como um depósito de factos, mas sim como um procedimento activo de criação de significados. O historiador tem as narrativas orais como um veículo bastante importante não apenas na sua qualidade de preservar o passado como também nas poucas mudanças que a própria memória vai forjando. Assim, para dar vida e colocar a entrevista e a narração no seu devido contexto histórico, o narrador precisa fazer um esforço enorme naquilo que é a construção dos acontecimentos para dar sentido as suas vidas (Portelli, 1997).

A memória permite uma combinação entre vários eventos, tal como descreve Paim (2012):

«A memória é pensada como selecção e sempre selecciona os eventos de forma individual, na sua relação com o social, pois depende de como cada um viveu. A memória individual vai depender sempre do social. O social é entendido pelas relações com a família, com a classe social, com a escola, com a igreja, com a profissão; enfim, com os grupos de convívio e os grupos de referência peculiares a esse indivíduo (Paim, 2012, p.20)».

Ao escrevermos sobre o fenómeno da seca no município da Chibia tomamos como referência a memória, por esta ocorrer como um alicerce através do qual nos dirigimos. A memória quando colocada a serviço da escrita da história é um pedaço do que aconteceu, do que foi. Permitindo assim explicar como, o quê, onde e quando aconteceu o fenómeno (Montysuma, 2019).

Na perspectiva de Le Goff (1924, s.p):

«A memória é um glorioso e admirável dom da natureza, através do qual reevocamos as coisas passadas, abraçamos as presentes e contemplamos as futuras, graças à sua semelhança com as passadas».

Benjamin (1987, p.198), defende que «a memória está relacionada com as experiências vividas por um certo indivíduo. A experiência que passa de uma pessoa para outra pessoa é a fonte a que todos os narradores recorrem».

Ainda segundo Galzerani (2008), na sua abordagem sobre a memória, referenciando Benjamin (1987):

«Rememorar é um acto político, com potencialidades de produzir um “despertar” dos sonhos, das fantasmagorias, para a construção das utopias. Rememorar significa trazer o passado vivido como opção de questionamento das relações e sensibilidades sociais, existentes também no presente, uma busca atenciosa relativa aos rumos a serem construídos no futuro (Galzerani, 2008, p.21)».

Importa referir que, «a memória pela sua essência, composição e sua função na sociedade, não é bastante para explicar o fenómeno como um todo, isso porque não cabe a ela tal tarefa. Compreendemos que é necessário recorrer a pesquisa para podermos registrar a memória, pois ela é entendida como um pedaço do passado (Montysuma, 2019)».

Destacar também que, a presente pesquisa baseou-se no design do tipo descritivo de natureza qualitativa. Usou-se este design no sentido de explicar a situação actual do objecto da investigação e inclui a recolha de dados para responder as questões que lhe digam respeito (Carmo & Ferreira, 2008).

Pela natureza e complexidade da pesquisa e, para cumprir com os objectivos preconizados achou-se conveniente de uma forma geral usar a Pesquisa Qualitativa. Que segundo Carvalho (2014, p.22), «além de ser uma opção do pesquisador, explica-se por ser uma forma adequada para compreender a essência de um fenómeno social e descrever a complexidade de um determinado problema, analisar a interacção de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais».

Por se tratar de uma investigação complexa e com uma temática actual, encontramos determinadas insuficiências de fontes, quer sejam documentais, como também a nível dos meios digitais, daí que, partimos para as entrevistas para obter várias informações e complementar o estudo. As entrevistas dão múltiplas chances na aquisição de informações de uma forma mais detalhada, elas trazem muitos benefícios, pois, compreende-se melhor sobre o assunto e daí se consegue criar uma ligação muito boa com o entrevistado. E mais, por se tratar de uma entrevista semiestruturada durante as entrevistas conseguimos efectuar outras questões, isso porque a quantidade de respostas

que se adquire é enorme, permitindo desta feita, esclarecer melhor sobre o assunto.

As entrevistas feitas aconteceram da melhor forma possível, foram entrevistadas 14 pessoas, entre eles mulheres e homens, pessoas adultas de diferentes extractos sociais. A selecção das mesmas foi em função da realidade vivida, procuramos pessoas que sentiram e ainda sentem de facto na pele os impactos da seca, pessoas com uma vulnerabilidade alta e que perderam muito durante esse período vivido. Em outros casos não podíamos deixar de falar com algumas autoridades administrativas e tradicionais, pois estes tem acompanhado de certa forma o processo, quer seja directa ou indirectamente.

A primeira pessoa a ser entrevistada foi o senhor Manuel Severino de 85 anos de idade, profissão professor, ele que foi administrador do município da Chibia no período de 1993 a 2007, hoje encontra-se reformado. A entrevista foi feita em sua residência no município da Chibia, bairro Amilcar Cabral no dia 20 de Setembro de 2023. O entrevistado foi escolhido para narrar sobre o assunto, porque além de ser uma pessoa adulta, foi gestor municipal e vive na Chibia é uma pessoa que conhece bem o município da Chibia.

Tchipungo Tchayambi, 45 anos de idade, profissão professor, actualmente exerce funções administrativas na Administração Municipal da Chibia, a entrevista aconteceu na comuna Sede em seu gabinete, na Administração Municipal da Chibia no dia 20 de Setembro de 2023. Contactamos o senhor porque tem estado a acompanhar directamente esse processo da seca, isso porque a Administração Municipal através da área social está envolvida no processo de identificação das pessoas mais vulneráveis para os devidos apoios.

Adriano Caviau Kulia, é soba da comuna do Jau, localidade do Temo, tem 69 anos de idade e foi indicado pela administração comunal para dar testemunho sobre a seca no Jau, visto que foi a comuna mais afectada e viveu esse fenómeno directamente, quer seja como autoridade tradicional e como cidadão, foi entrevistado em sua residência no Temo-Jau no dia 29 de Setembro de 2023.

Manuel Puita, de 63 anos de idade, actualmente é seculo da Tunda na comuna do Jau, uma outra área gravemente abrangida pela seca, dai termos seleccionado o mesmo para falar sobre o assunto, a entrevista aconteceu no Cangalongue-Jau no dia 29 de Setembro de 2023.

Hilimua Celina, uma senhora com cerca de 60 anos de idade, camponesa, residente na Embala-Jau, outra região afectada pela seca, conversamos com a senhora em sua residência no dia 30 de Setembro de 2023.

Maria Fátima, senhora com 70 anos de idade, camponesa, também residente em uma das aldeias da Embala-Jau foi entrevistada em casa, foi seleccionada a senhora por viver numa aldeia onde a seca foi bastante severa e causou varias baixas humanas.

Conceição Mualimbua, idosa de 80 anos de idade, camponesa residente na Munkhoela-Jau, é uma senhora que preferiu falar pouco, porque perdeu alguns filhos e netos por causa do fenómeno seca, mas ainda assim em poucas palavras expressou de forma triste o que é passar fome.

Ndjambelua Calombe, coordenador da localidade do Tyinkelele-Sede de 64 anos de idade, camponês, foi entrevistado no dia 31 de Outubro de 2023 na escola do Tyinkele, onde também conseguiu narrar algumas experiências vividas pela população durante o período.

Josefina Muetchicavela de 55 anos de idade, camponesa residente na comuna da Quihita localidade do Tchitongotongo, uma outra região fortemente afectada pela seca, também nos falou um pouco sobre o processo vivenciado pelas populações.

Kavahalua, 48 anos de idade, camponesa residente no Muti-wo-vakai-Quihita, foi também uma importante fonte, pois contou como a sua família enfrentou essa situação de seca.

Tuessalapi de 63 anos de idade residente no sector da Lufinda-Capunda Cavilongo, camponês foi também afectado pela seca, pois embora nesta comuna o fenómeno não foi tão grave quanto nas outras comunas.

Rafael Calapato, camponês de 61 anos de idade, mas com uma vasta experiencia na função pública por ter exercido funções administrativas durante

alguns anos, o mesmo ajudou na tradução de várias entrevistas feitas. Convidamos o senhor Calapato para fazer parte da investigação como tradutor e também fonte de aquisição de matéria por ser uma pessoa com muita experiência em assuntos ligados ao campo e não só.

Igualmente foi entrevistada a administradora comunal do Jau senhora Rosalina Valente, bem como o senhor Jai Frederico administrador comunal de Capunda Cavilongo.

Foi ainda entrevistado o senhor Ivo Tarciso na localidade da Lufinda onde residem alguns Khoissans, por ser o coordenador desse sector que pertence a Capunda Cavilongo e viu algumas localidades serem assoladas pela seca e consequente fome.

O Autor do trabalho foi o entrevistador, durante o processo das entrevistas tivemos apoio de dois tradutores, são indivíduos bastante conhecidos nas comunidades, e também pessoas na qual já partilhamos outros trabalhos, por outra, reúnem aceitação, conhecem as comunidades e tem acesso as residências das pessoas, que de certa forma permitiu que fossemos recebidos em casa dos entrevistados, e daí ter uma conversa sem nenhum receio por parte das pessoas, pois, as populações seleccionadas têm pouco domínio da Língua Portuguesa e sentem-se mais confortáveis em narrar na língua local. As entrevistas aconteceram de uma forma saudável, por ter como tradutor pessoas conhecidas nas comunidades o que de certa forma facilitou o processo de entrevistas, apesar de ser um processo cansativo e que exige muita atenção.

Portanto, entendemos ser suficiente o número de entrevistados, visto que estão representados vários extractos sóciais, que nos permitiu colher os dados necessários para o sucesso da investigação, foram identificadas 14 pessoas conhecedoras do assunto e na sua maioria são sobreviventes da seca.

### **Estrutura do Trabalho**

O trabalho está estruturado em dois capítulos.

- No Primeiro Capítulo faz-se uma abordagem histórica e teórica sobre os principais estudos do fenómeno da seca na província da Huíla desde 2018, com base na perspectiva de diversos autores.

- O segundo capítulo relaciona-se com o impacto da seca no quotidiano das populações rurais das comunas que compõem o município da Chibia, nomeadamente a sede comunal, Kapunda Kavilongo, Quihita e Jau, assim como análise das políticas implementadas pelo Governo da província da Huíla e das populações locais para mitigar o impacto da seca.

**CAPITULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO: ESTUDOS  
SOBRE A SECA NA PROVÍNCIA DA HUÍLA**

## **CAPITULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO: ESTUDOS SOBRE A SECA NA PROVÍNCIA DA HUÍLA**

### **1.1. Abordagem teórica sobre os conceitos de Seca, Quotidiano e Populações Rurais.**

O século XXI tem sido caracterizado por enormes desastres naturais, isso porque existem elevados registros de eventos climáticos como a seca, a fome, terremotos, vulcões, inundações e aquecimento. Os riscos desses eventos climáticos têm aumentado em várias regiões do mundo, pois que, esses desastres naturais têm levado a morte de milhares de pessoas (Mateus & António, 2020).

«A seca acontece devido à redução da quantidade de precipitação ligado a vários elementos climáticos como o caso da temperatura elevada, ventos fortes e baixa humidade do ar, bem como as condições locais do solo, sem se esquecer da capacidade de armazenamento de água no solo (Streck & Alberto, 2006)».

De acordo com Cunha (2008), a seca é um fenómeno meteorológico que ocorre devido às condições climáticas, é um processo categorizado de forma lenta, se tivermos que comparar ao evento das cheias, que ocorrem de forma rápida. Quando ocorre, o fenómeno seca pode atingir qualquer região e as suas consequências são sentidas nas mais diversas áreas, como é o caso da agricultura, da pecuária, a produção de energia, o consumo industrial, o consumo doméstico e outros.

Para Silveira (2016), a seca precisa ser entendida como:

«Um fenómeno natural que deriva de valores de precipitação abaixo da média, com impactos no défice de água no nível hidrológico, ecológico, agrícola e económico. A sua frequência de ocorrência, duração e severidade são aleatórias e incertas, tornando um fenómeno crítico e muitas vezes desastroso (Silveira, 2016, p.20)».

A água é um bem fundamental para a vida, quer seja animal ou vegetal bem como para o desenvolvimento de qualquer região. Os Países da África subsaariana fazem parte da lista dos países menos desenvolvidos do mundo, e o acesso à água continua a fazer parte das agendas políticas dos seus líderes. Contudo, os dados estatísticos revelam que a água na África Subsaariana não é um recurso escasso, revelando que o problema consiste apenas no acesso a

mesma. Sendo a água factor chave para o desenvolvimento humano e económico, as políticas públicas devem observar esse ilogismo entre a disponibilidade e a falta de acesso para aplacar a pobreza e inaugurar períodos ideais de progresso (Bonga, 2016).

A água é um líquido precioso e indispensável a vida no planeta, pois os seres vivos precisam dela para vários fins, ela é um recurso natural e renovável. A água é vida e desenvolvimento, entretanto o crescimento económico e a erradicação da pobreza têm a ver com a gestão dos recursos hídricos, subterrâneos e superficiais (Afonso, et al., 2014).

A propósito do quotidiano, este traduz aquilo que é feito no dia a dia das comunidades em estudo, que segundo Salles & Matsukura (2013, pp.266, 267 e 268):

«É nas pequenas acções do dia a dia que nos construímos enquanto seres humanos e desenvolvemos nossos interesses. Cada quotidiano é vivido de forma particular, única por cada sujeito, construído conforme a singularidade do sujeito e da realidade vivida pelo contexto social. Na mesma senda, Takatori (2001) revela que o quotidiano é a vida de todos os dias, de todos os homens, o homem nasce inserido em sua quotidianidade; é o mundo no qual a repetição das actividades permite a recriação permanente da vida social».

Assim sendo, a ideia de quotidiano não pode limitar-se a aquilo que o individuo faz dia após dia, também retrata de certa forma a maneira de como o sujeito vê a si próprio, a maneira como ele constrói sua identidade, o jeito como participa da vida comunitária, bem como às formas de organização social (Salles & Matsukura, 2013).

Ainda, Takatori (2001) relata que, «o quotidiano é igualmente compreendido como uma sequência de acontecimentos já vividos, esses acontecimentos circundam os espaços sociais, as pessoas e diversos objectos. A inserção do individuo no mundo social e cultural ocorre no dia a dia, ou seja, no quotidiano».

Para Castro (2001) o quotidiano compreende as actividades que o individuo realiza no dia a dia, e é a partir delas que os sujeitos se envolvem entre eles, participam do processo de produção da sociedade, experimentam os hábitos culturais do qual fazem parte, tornando-se desta feita quem elas são.

Assim, para Salles e Matsukura (2013):

«O quotidiano se reconstrói com as pessoas à sua volta, no contexto em que ele se insere. Se o quotidiano se transforma, o sujeito também se transforma; uma ruptura na vida quotidiana e a resignificação desse quotidiano não acontecem sem uma transformação subjectiva do sujeito. O inverso também pode ocorrer, se o sujeito se transforma, essa mudança irá se reflectir em sua vida quotidiana, pois a vida quotidiana e as particularidades do sujeito caminham de mãos dadas, imersos em seu contexto social (Salles & Matsukura, 2013, p.272)».

Entende-se por populações rurais, aquelas que habitam em espaços territoriais onde existe uma aproximação com a natureza e relação com a mesma, são importantes territórios com índices populacionais consideráveis se comparados as áreas urbanas. As áreas rurais são aquelas caracterizadas por uma densidade populacional mais baixa, com menor desenvolvimento de infraestruturas básicas como água encanada, energia eléctrica, sistema de tratamento de esgotos entre outros e uma economia baseada na agricultura, pecuária e actividade relacionadas ao campo, existe uma interdependência entre o meio rural e o meio urbano (Abramovay, 2003).

Alguns autores como Kageyama (2003) e Marques (2002), certificam que a referência que se tem de populações rurais é daquelas referentes a zonas de exclusão, ou seja, ao se projectar a expansão das áreas urbanas, limita-se a uma área específica, que será urbanizada e instalar-se-ão serviços sociais básicos, tais como, o acesso a educação e saúde o que facilita a melhoria das condições de vida das populações. Deste modo, a área não contemplada pelos projectos sociais será então chamada de rural ou área de exclusão, assim, o rural é o lugar onde não existem serviços básicos ou quando existem são de forma insuficiente (Valadares, 2014).

Apesar de existirem várias definições em torno do conceito rural, segundo Kageyama (2003, p.417), todas elas convergem nos seguintes aspectos:

«Rural não é sinónimo de agrícola e nem tem exclusividade sobre este; o rural é multissetorial (pluriatividade) e multifuncional (função produtiva, ambiental, ecológica, social); as áreas rurais têm densidade populacional relativamente baixa; não há um isolamento absoluto entre os espaços rurais e as áreas urbanas. Redes mercantis, sociais e institucionais se estabelecem entre o rural e as cidades e vilas adjacentes».

Compreende-se por populações rurais, indivíduos localizados em zonas não urbanas, cuja principal actividade é a produção agrícola e a criação de animais. Essas zonas no período da Antiguidade e Idade Média foram considerados como os centros mais importantes de povoamento humano, que ao longo do tempo foram perdendo esse protagonismo com o crescimento dos centros urbanos que foram atraindo as populações rurais, contribuindo para a baixa densidade populacional<sup>10</sup>.

Segundo Graziano (1997) referenciado por Valadares (2014), «do ponto de vista espacial, o rural actualmente somente é compreendido como a continuação do urbano, para ele o campo precisa desenvolver-se do ponto de vista de urbanização, diminuindo as actividades agrícolas para assim transformar-se num espaço urbano».

Mesmo com as condições estabelecidas para a implementação de serviços sociais destinados a melhorar a qualidade de vida das comunidades rurais, a natureza rural não se extingue, pelo contrário, o que acontece é uma mudança do contexto rural, facilitando o acesso aos serviços sociais essenciais (Girardi, 2010).

Contudo, as definições do conceito rural conforme nos referimos, podem variar de acordo com o país ou a região, e o grau de desenvolvimento e urbanização pode ser diferente em várias partes do mundo. As populações rurais desempenham um papel fundamental na produção de alimentos e na manutenção de muitas culturas tradicionais, mas também enfrentam desafios únicos em relação aos serviços e ao acesso a diferentes recursos (Veiga, 2002).

## **1.2. Estudos sobre a Seca na Província da Huíla**

A água é sem qualquer dúvida um recurso natural importantíssimo para a sobrevivência de qualquer ecossistema. Além de ser inestimável o seu valor, é também um grande recurso indispensável para o desenvolvimento económico por ser um recurso estratégico, ela é vital para a subsistência dos ciclos

---

<sup>10</sup> <https://conceitos.com/populacao-rural/>

biológicos, geológicos e químicos, e imprescindível a qualidade de vida da população (Isaac, 2013).

Segundo Coelho (2020), as secas ocorrem através de escassez de água, que se descrevem por terem uma duração longa, e compreenderem áreas extensas, e naturalmente têm repercussões negativas no dia a dia da actividade humana bem como do próprio ecossistema. A ausência suficiente de precipitação tem sido a causa habitual que resulta na seca.

A Região Sul de Angola tem sofrido com o problema da seca com maior intensidade a partir da década de 1980, todavia, foi a partir de 1990 que as ocorrências de ausência de chuva começaram a apresentar maior intensidade. Nos últimos 40 anos, os eventos de seca que ocorreram no Sul de Angola e apresentaram maior intensidade, aconteceram nos anos de 1992/1993, 1998/1999, 2012/2013, 2015/2016 e 2018/2019, este último apresentou valores de Índice Padronizado de Precipitação (SPI) até 3,9 mm, revelando o evento de seca mais longínquo já ocorrido na região Sul do país, durante a série temporal. Por outra, as tendências analisadas nas diferentes escalas temporais, admitem perceber que o risco de acontecimento de seca na região, tende a agravar com o atravessar dos anos, uma vez que a variação temporal indica o aumento desses eventos (Mateus & António, 2020).

A seca recorrente em Angola, mais concretamente no Sul do país faz recear que esteja em seguimento algo mais grave do que a normal sequência de períodos climatéricos. Nessa senda Coelho (2020, p.21), avança que:

«Segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), uma organização científica criada em 1998 para avaliar a existência e os impactos das alterações climáticas no âmbito das Nações Unidas, divulgou estudos muito preocupantes em relação a África. Esses estudos afirmam que nenhum continente será atingido tão gravemente pelos impactos das alterações climáticas quanto a África. Dada a sua posição geográfica, o continente encontra-se particularmente vulnerável, devido à sua capacidade de adaptação consideravelmente limitada, exacerbada pela pobreza generalizada. As mudanças climáticas representam uma ameaça particular ao crescimento económico contínuo e à subsistência de populações vulneráveis».

O clima da região Sul de Angola é principalmente semiárido, seco e de pluviosidade reduzida, e devido a essas características tende a registar-se nessa região secas cíclicas. Esse cenário de seca tem sido bastante frequente

e crítico na região Sul, a diminuição das zonas de pasto, o comprometimento do cultivo de alimentos, a falta de água tem-se repetido ao longo dos últimos anos, essa situação tornou de certa forma vulnerável as populações rurais da província da Huíla (Amnesty Internacional, 2021, p.3).

De acordo com Bonga (2016, p.24), citando Haddon (2005), o clima semiárido no sul de Angola:

«É influenciado pela corrente marítima fria de Benguela, que atua na costa Sudoeste da África escorrendo-se pelas margens de Angola, Namíbia e África do Sul, condensando o vapor de água que segue em direcção ao continente o que faz com que as massas de ar cheguem mais secas e conseqüentemente formando o semiárido e mais adiante, isto a, partir da província do Namibe dando origem ao deserto de Kalahari situado no Sul de África, com cerca de 900.000 km<sup>2</sup> de extensão, distribuídos pelas regiões do Botswana, Namíbia e África do Sul».

No entanto, foi aproximadamente no ano 2000 que se manifestaram índices de seca diferentes daqueles vistos anteriormente, ou seja, este foi mais longo devido a intensidade do ciclo da mesma que fez com que os ecossistemas não recuperassem rapidamente no espaço entre um ciclo de estiagem e outro, houve ainda sinais de que o calendário agrícola estivesse a ser afectado por esse processo, prejudicando a sobrevivência das comunidades. Através de algumas buscas bibliográficas feitas em 2008 notou-se tal situação, o que permitiu que em 2012 fossem feitos os primeiros alertas sobre as futuras irregularidades e insuficiências nas chuvas, contudo, em 2019 dá-se início aos debates sobre a generalização do fenómeno (Blanes et al., 2022, p.20).

Ainda de acordo com Capdevila (2019), registou-se na província da Huíla nos últimos 10 anos um aumento gradual da seca, o mesmo teve início de forma lenta em 2013, tornando-se activa a partir de 2016. Nessa altura registaram-se anomalias nas estações chuvosas culminando com um período longo de secas até o ano de 2019. Foi entre 2012 a 2019 que se registaram as maiores irregularidades do clima no Sul de Angola, o que deu origem ao maior evento de seca prolongada, atingindo as regiões de Quipungo, Kalepi, Cutenda, Chimbemba, Chiange, Kapunda Kavilongo, Jau, Quihita, Kusse, Uaba, Kalukembe e Humpata.

Na província da Huíla, o fenómeno da seca teve maior impacto nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março e Abril, vivenciado pelas comunidades agro-pastoris e rurais, que viram as suas vidas mudarem principalmente no ano de 2019, onde a situação foi tão critica que as populações não conseguiram manter a produção regular para a dieta alimentar do núcleo familiar e consequentemente não foi possível criar reservas para o planteio. Deste modo, as sementes que foram protegidas de modos a garantir a resiliência comunitária tiveram que ser utilizadas na dieta diária o que agrava ainda mais a vulnerabilidade das comunidades. No seu todo, desde 2012 até o ano de 2019, aproximadamente 1.447,169 pessoas viveram directamente o fenómeno da seca, já no ano de 2021 cerca de 557 532 pessoas foi afectado<sup>11</sup>.

A seca trouxe consigo vários problemas sociais como o abandono escolar, principalmente nas regiões transumantes<sup>12</sup>, visto que crianças, jovens e adultos são obrigados a percorrer vários quilómetros em busca de melhores condições para o gado e não só. De igual modo, essa movimentação de pessoas de um lado para outro dá origem ao fenómeno conhecido por êxodo rural, fazendo com que muitas pessoas procurassem principalmente os grandes centros populacionais (as cidades), sobretudo crianças e adolescentes. Por sua vez, a seca provoca a fome e traz consigo varias doenças assim como problemas de desnutrição grave<sup>13</sup>.

A seca provoca ainda outros males, e como consequência disso temos notado nas ruas da cidade de Lubango, capital da Huíla, um número elevado de pedintes, muitos destes são crianças e idosos vindos de varias partes da província, principalmente das zonas mais afectadas pela seca. Muitos destes

---

<sup>11</sup> Governo Provincial da Huíla, Relatório sobre a Situação da Seca 2021.

<sup>12</sup> Transumância: é um padrão tradicional de deslocamento sazonal de pastores e seus rebanhos de uma área para outra a procura de melhores condições de pasto e água, são populações que se dedicam a pastorícia. Além de permitir a utilização sustentável dos recursos naturais, ela está enraizada na cultura e nas tradições das comunidades pastoris, contribuindo para a preservação do conhecimento ancestral e do estilo de vida tradicional (Ndulumba, 2018).

<sup>13</sup> Blanes, Ruy L., Carolina V. Cardoso, Helder A. Bahu e Cláudio Fortuna (2022). Seca em Angola. Ponto da Situação 2020-2021. Causas, Respostas e Soluções. Relatório de Pesquisa. Gotemburgo e Lubango: School of Global Studies & ISCED-Huíla.

acabaram por acostumar-se a vida na cidade mendigando por todo lado, e hoje em dia não pretendem voltar para as suas zonas de origem.

É importante referenciar que a seca trouxe consigo um quadro de severidade, onde os índices de pobreza aumentaram, basta notar que, agravaram-se os índices de casos de má nutrição, aumento do fenómeno de casos de exploração infantil (crianças a engraxarem os sapatos, lotadores de táxi e lavadores de carro na cidade do Lubango, a prostituição) assim como o aumento do abandono escolar<sup>14</sup>.

Contudo Pio (2012) refere que, a região Sul de Angola, tem apresentado desde o ano de 2008, diversas ocorrências de fome causada pela seca do ano de 2007 mais precisamente em alguns municípios das províncias da Huíla, Namibe e Cunene. Nessas províncias, as populações têm sobrevivido de certa forma por praticarem uma agricultura primitiva nas terras férteis da região e nas margens dos rios que passam por essas províncias.

Além de perdas humanas, as populações viram os seus animais a morrerem sem ter o que fazer, varias agências internacionais como O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) estimam que no Sul de Angola em 2019, 2.3 milhões de pessoas estiveram directamente afectadas pela seca e cerca de 1.2 milhões de crianças a necessitar de ajuda humanitária urgente. Um outro dado avançado pelo Fortalecimento da Resiliência e da Segurança Alimentar e Nutricional em Angola (FRESAN), fez saber que em 2020, aproximadamente oitocentas e dez mil cabeças de gado bovino e um milhão de caprinos e suínos foram afectados, e em 2021, perto de 1.3 milhões de pessoas sofreram de insegurança alimentar aguda (Blanes, et al., 2022, p. 23).

É necessário ter em conta que cerca de 336.050 gados bovinos esteve em risco de desaparecer na província da Huíla, principalmente nos municípios da Chibia, Gambos e Matala, e para evitar tal situação os criadores tiveram que se deslocar em busca de pasto nas regiões férteis do Vale do Chimbolelo (Gambos), Mulondo (Matala) e nas zonas Leste e Sul do parque do Bicuar, aplicando desta feita a transumância<sup>15</sup>.

---

<sup>14</sup> Governo Provincial da Huíla, Relatório sobre a Situação da Seca 2021.

<sup>15</sup> Governo Provincial da Huíla, Relatório sobre a Situação da Seca 2021.

Devido a gravidade da situação, o governo provincial da Huíla desenvolveu um programa de emergência para mitigação dos efeitos da seca, onde recolheu das administrações municipais das áreas mais afectadas sugestões sobre as principais necessidades locais, e só assim foi possível colocar em prática esse programa, onde foram disponibilizados pelo governo central recursos acima dos 2.000.000.000 (Dois Mil Milhões de Kwanzas). Esse programa visava acima de tudo, criar condições de acesso as zonas mais afectadas e a reabilitação de estradas, o abastecimento de água as populações e animais, construção e reabilitação dos sistemas de água, tanques banheiro e bebedouros, e na concepção de condições para a criação e tratamento do gado com a construção de estabelecimentos para os serviços veterinários nas zonas mais afectadas. Esses foram os objectivos traçados para mitigar o fenómeno e foram aplicados nas zonas mais afectadas, diminuindo de forma significativa o impacto da seca no seio das comunidades<sup>16</sup>.

Um pouco por toda a extensão territorial da Huíla foi implementado esse programa, que resultou na construção e reparação de sistemas de água, terraplanagem de estradas de modo a não condicionar a intervenção das máquinas para construção e reabilitação de pontos de água, bem como, a realização de outras actividades atinentes, construção de residência de apoio aos veterinários, aquisição de meios de apoio a administração e veterinários. A realização destes projectos visou a criação de condições de acesso às localidades afectadas, levar água às pessoas e animais e criar condições para tratamento animal<sup>17</sup>.

Os municípios mais afectados foram contemplados com vários projectos, de acordo com a especificidade de cada um deles e conforme a descrição das necessidades pelos gestores locais, assim, o município de Quilengues foi contemplado com doze (12) projectos para construção de doze (12) pontos de água, o município dos Gambos contemplado com quarenta e cinco (45) projectos dos quais: dezasseis (16) para construção de novos pontos de água; dezoito (18) para reabilitação de pontos de água já existentes; um (1) para construção de pequenos sistemas de abastecimento de água; nove (9) para o

---

<sup>16</sup> Governo Provincial da Huíla, Relatório do Programa de Combate a Seca 2019.

<sup>17</sup> Governo Provincial da Huíla, Relatório sobre a Situação da Seca 2021.

reforço e ampliação de sistemas de abastecimento de água e um (1) para execução de bebedouros e parque de maneio.

No município da Chibia foram disponibilizados doze (12) projectos para construção de doze (12) pontos de água, bem como no município de Quipungo que foi igualmente beneficiado com doze (12) projectos para construção de doze (12) pontos de água<sup>18</sup>.

Para responder a seca várias entidades têm intervindo, isso é na construção de furos e reabilitação de represas, bem como no desassoreamento e melhoramento de represas e chimpacas. São projectos levados a cabo pelo programa de Fortalecimento da Resiliência e da Segurança Alimentar e Nutricional em Angola (FRESAN) e o Fundo de Apoio Social FAS, que visam reservar e acumular mais água, só que ao mesmo tempo dependem das quedas pluviométricas<sup>19</sup>.

A Secretaria Geral do Presidente da República em 2021 fez uma doação de 141 Toneladas de produtos alimentares para as famílias afectadas pela seca, e o governo provincial contou ainda com alguns apoios vindos de diferentes instituições sedeadas na Huíla, Angolissar, Grupo Socolil, Comunidade Eritreia em Angola-Huíla, Fazenda Costinha, Angomart, FAO (Organização para a Alimentação e Agricultura), UNICEF (Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância), CVA (Cruz Vermelha de Angola), Laranjinha e a Padaria Mbolo Ya Pia, esses apoios foram sobretudo bens alimentares, medicamentos e roupas usadas, distribuídos um pouco por todos os municípios afectados<sup>20</sup>.

Contudo, é preciso ter em conta que a seca sendo um fenómeno meteorológico, pode atingir qualquer região, basta que hajam condições climáticas para o efeito, as consequências dela afectam de forma negativa na vida de todos seres, quer sejam animais ou vegetais, daí que é importante que se estude formas de adaptação aos períodos de seca, criar condições para que

---

<sup>18</sup> Governo Provincial da Huíla, Relatório do Programa de Combate a Seca 2019.

<sup>19</sup> Blanes, Ruy L., Carolina V. Cardoso, Helder A. Bahu e Cláudio Fortuna (2022). Seca em Angola. Ponto da Situação 2020-2021. Causas, Respostas e Soluções. Relatório de Pesquisa. Gotemburgo e Lubango: School of Global Studies & ISCED-Huíla.

<sup>20</sup> Governo Provincial da Huíla, Relatório sobre a Situação da Seca 2021.

o seu impacto no quotidiano das populações não seja tão alarmante ao ponto de alterar o modo de vida das pessoas.

A seca que tem assolado a região Sul de Angola em particular a província da Huíla afectou de forma negativa o modo de vida das populações que residem não só em áreas rurais como urbanas, principalmente aquelas que dependem directamente da agricultura e criação de animais como fonte de subsistência, ela causou enormes perdas de vidas humanas e de animais. Além da pecuária e agricultura, a seca afectou os sectores do turismo e industria causando impactos negativos na economia, levou a migração das populações causando pressões sobre os serviços de saúde e educação. Todo esse cenário obrigou o Estado a traçar políticas de contenção para mitigar os efeitos catastróficos da seca, levando a mobilização urgente de valores para aquisição de bens e serviços para colocar a disposição das populações mais afectadas.

Além dos apoios prestados pelo Estado, várias organizações não-governamentais, parceiros do Estado e população civil, empenharam-se em reunir alguns bens para também apoiarem as pessoas mais carenciadas, tentando assim diminuir o sofrimento vivido pelo povo nos períodos mais críticos da seca.

É preciso dar nota positiva as populações afectadas pela seca principalmente as rurais, por terem conseguido de certa forma adaptar-se as mudanças, porque senão a situação teria sido mais critica, foram resilientes até ao fim e mostraram sabedoria para enfrentar a situação. Os desafios são enormes, mas a resiliência do povo mostrou que é possível enfrentar esse fenómeno, basta que se invista mais em projectos de contenção de água nas comunidades e aproveitar ao máximo os rios disponíveis.

No capítulo a seguir vamos falar concretamente das populações rurais do município da Chibia, procurando levantar vários dados sobre o impacto da seca em todas as comunas da Chibia, como essas populações resistiram a seca, quais foram as estratégias de adaptação usadas, o acesso a água potável, consequências económicas, acesso aos serviços de saúde bem como as migrações. Serão igualmente apresentados no mesmo capítulo, os dados resultantes das entrevistas feitas, onde cada uma delas foi inserida no corpo do texto conforme a necessidade. Acrescentar ainda, que, foi-nos concedida permissão por parte dos entrevistados para usar os seus nomes no corpo do

texto, tal como se apresenta adiante durante todo o processo de exposição do conteúdo.

**CAPITULO II: IMPACTO DA SECA NO QUOTIDIANO DAS  
POPULAÇÕES RURAIS DO MUNICÍPIO DA CHIBIA.**

## **CAPITULO II: IMPACTO DA SECA NO QUOTIDIANO DAS POPULAÇÕES RURAIS DO MUNICÍPIO DA CHIBIA.**

O segundo capítulo deste estudo vai incidir sobretudo, naquilo que é o real impacto da seca na agricultura e segurança familiar das populações, no acesso a água, os impactos socioeconómicos e pobreza causados pela seca, impacto da seca na saúde e bem-estar, a migração e deslocamento e também nas políticas implementadas pelo governo da província da Huíla e as populações locais para mitigar o impacto do fenómeno da seca que atingiu de forma severa o Sul de Angola.

### **2.1. Impacto na Agricultura e Segurança Alimentar**

A ocorrência frequente de certos acontecimentos radicais em Angola, sobretudo as prolongadas secas tornaram-se num grande desafio para o sector da agricultura, cuja necessidade de se conservar os atuais níveis de produção e com o intuito de responder as necessidades alimentares das populações contribuíram para que a política alimentar ficasse vigilante (Santos, 2018, p.33). Segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Angola registou perdas em termos agrícolas e pecuárias avaliadas num montante de 242,5 milhões de dólares somente em 2016, nas quais as populações rurais foram as mais afectadas. Houve perdas progressivas dos provimentos de sementes e alimentos, causando vários períodos de pobreza. Os factores responsáveis pela perda da qualidade do pasto, diminuição do acesso à água potável para o consumo quer seja humano ou animal, desgaste dos solos, são a dependência das chuvas na produção agrícola, combinadas com o uso excessivo do solo para a prática da agricultura, a pastagem excessiva, a erosão e a diminuição da precipitação durante longos períodos<sup>21</sup>.

A adaptação e sobrevivência nas regiões áridas e semiáridas do Sul de Angola por parte das comunidades rurais passam infalivelmente pela exploração de culturas de curto período de colheita e resistentes à seca, por meio de uma agricultura do tipo de regadio em terras ribeirinhas, quando chove com alguma frequência em vales de rios e também da criação de gado bovino e caprino em regime extensivo (Muacahila, 2017, p.73).

---

<sup>21</sup> ENAC – Estratégia Nacional para as Alterações Climáticas 2018-2030 Angola. 2017, p. 20.

No tocante ao evento da seca no município, o senhor Manuel Severino antigo administrador do município da Chibia de 1993-2007 (entrevistado no dia 20 de Setembro de 2023) salientou que:

«A comuna do Jau sempre foi a área mais seca do município, tanto que esse fenómeno tem sido muito mais frequente nas localidades afectas a essa região. Na opinião do ancião, pelas suas características o Jau é comparado a província do Cunene, acrescentou ainda que o “Jau é o nosso Cunene” por isso mesmo, como tal necessita de muitos apoios do Estado para se fazer mais chimpacas, represas ao longo dos rios que existem pela comuna e no município no geral. Sendo uma área com potencial pecuário deve-se aproveitar mais os cursos aí existentes, é uma zona com muitos recursos hídricos, tem a famosa Queda da Hunguéria com uma rica nascente e belíssima paisagem que pode ser aproveitada para o turismo».

O ancião Manuel Severino (entrevistado no dia 20 de Setembro de 2023) por sua vez, ao tentar fazer uma comparação sobre aquilo que é o passado acrescentou que:

«No período colonial, isto é, nos anos 60 e 70, cultivava-se a nível do município da Chibia muito arroz, onde o Jau destacou-se nessa cultura, mesmo na Sede do município havia grandes plantações de trigo. Daí a razão do município ter sido intitulado pelos povos locais de “*Otchivia Tchechekelo Lyonombolo*”<sup>22</sup>».

A seca na Chibia tem merecido um certo destaque, nos últimos 10 anos tem chovido pouco e de uma forma sequencial a situação tem estado a agravar-se ano após ano, portanto um município com essas debilidades as coisas agudizam-se. Antigamente chovia mais, a situação hoje tem sido péssima, o problema é global e a própria acção dos homens tem influenciado bastante para que os níveis de chuva diminuam.

O relatório do PDNA (2012-2016, p.26) sobre a seca em Angola, explica evidentemente que a partir do ano 2011 as campanhas agrícolas na zona Meridional de Angola foram fortemente afectadas por uma conjunção de falta de quedas pluviométricas, distribuição irregular da precipitação e períodos de seca, e este fenómeno tem se prolongado. Referencia ainda que, a campanha de 2014/2015 foi a mais afectada pela falta de precipitação, o que contribuiu

---

<sup>22</sup> Chibia produtora do pão

para o surgimento de períodos prolongados de seca e a rotura da produção agrícola na região Sudoeste do território angolano.

Em tempos de seca o grande desafio do Estado, igrejas, partidos políticos e outros actores sociais tem sido o de aconselhar as populações a optarem pelo cultivo de culturas resistentes a seca, as populações devem empenhar-se com toda força para as oportunidades que surgem, principalmente quando chover, ainda que pouco, se todos se dedicarem e se aplicarem em aproveitar as chuvas cultivando produtos como o massango e massambala as consequências podem ser reduzidas.

Sobre pessoas que já vivenciaram de perto situações de seca, o senhor Tchipungo Tchayami residente na comuna Sede (entrevistado no dia 20 de Setembro de 2023), ao fazer uma abordagem sobre a sua experiência em períodos de seca, realçou o seguinte:

«Vivi pessoalmente experiências de seca, precisamente nos anos de 2018 a 2019, em 2018 encontrava-se na comuna de Capunda Cavilongo e 2019 na comuna sede. A seca é um grande mal, pois tem um impacto negativo na vida das comunidades rurais, uma vez que acarreta consigo todo um conjunto de necessidades, desde a falta de água quer para consumo humano, ou do gado, assim como para a produção agrícola das comunidades rurais que sobrevivem da agricultura de sequeiro, portanto, quando temos problema de seca automaticamente não há prática nenhuma de agricultura e a pecuária torna-se muito vulnerável».

Quanto ao cultivo de cereais no município da Chibia, o ancião Manuel Severino que já foi administrador municipal da Chibia (entrevistado dia 20 de Setembro de 2023) referiu que:

«O milho nunca foi o forte do município da Chibia, com exceção da comuna da Capunda Cavilongo por ser uma área que beneficiou muito da influencia de outros povos, devido a uma série de razões com destaque a guerra civil de Angola que fez com que muitas pessoas se refugassem nessa área, é a única comuna onde o cultivo do milho tem distinção, entre os anos de 1978 a 1980 houve fortes colheitas de milho nessa comuna, e na comuna sede muito trigo».

A dieta nutritiva da população da Região Sul de Angola, baseia-se essencialmente na massambala, milho, massango, e como alternativa o feijão, a batata doce, as hortícolas e algumas frutas. Porém, os últimos acontecimentos de seca severa no Sul do país têm influenciado de forma

negativa, isto é, no decréscimo da produção dos principais cereais que fazem parte da dieta quotidiana das comunidades rurais e não só, especialmente a produção de massambala e massango, prejudicando deste modo a habitual forma de vida das pessoas uma vez que, são as culturas que predominam na região<sup>23</sup>.

Segundo a administradora comunal do Jau Rosalina Valente (entrevistada no dia 18 de Outubro de 2023) é preciso admitir que essa seca teve impactos muito negativos, veja que:

«Agricultura familiar sofreu uma crise grave, porque houve redução na produtividade, redução da oferta de alimentos e conseqüente aumento dos preços dos produtos. Os grandes pontos de água foram fortemente afectadas pela seca, diminuindo as fontes de irrigação de pequenas hortas familiares».

No que concerne a agricultura familiar, Farias et al. (2020, p.65) salienta que,

«Em movimentos sociais como por exemplo a reforma agrária, a consolidação desta prática é tratada como eixo principal de uma metodologia de crescimento sustentável. Na análise das publicações foi notório que, a agricultura de subsistência era um dos pilares na qual as políticas públicas buscavam favorecer melhor».

Apesar de diversas medidas de combate a Insegurança alimentar e nutricional, ou seja, a fome, por meio de campanhas de donativos de alimentos e disposição de sementes, as quais não fazem cobertura ao período de seca, e não solucionam o problema quer a médio como a longo prazo, visto que, as épocas de seca têm sido longas e quando há chuvas nem todos têm possibilidades de trabalhar a terra por causa das várias perdas sofridas nos momentos em que precedeu as chuvas (Blanes, et al., 2022, p.24).

De acordo com Muacahila (2017, p.209) citando Diniz (2006) salienta que, tanto a criação de gado como a agricultura constituem as duas principais fontes de recursos e benefícios das comunidades rurais. A agricultura familiar, é essencialmente primitiva e de autossubsistência, composta de pequenos camponeses que de forma irregular e pontual escoam uma parte da produção para o mercado informal da Chibia, Matala, Humpata, Caluquembe, Chipindo e Quilengues, no entanto, em seis zonas agrícolas. Depende absolutamente das

---

<sup>23</sup> Cf. Relatório do PDNA (2012-2016) sobre a seca em Angola, p.36.

épocas chuvosas que são irregulares e escassas, dos solos excessivamente permeáveis e do número diminuto de infraestruturas de retenção, captação, e conservação de água sobretudo dos furos, chimpacas, entre outras.

Segundo o relatório do PDNA (2012-2016, p.40):

«Até metade do ano os alimentos básicos da população têm sido garantidos pela produção local de milho, massango e massambala, ao passo que na segunda metade do ano as necessidades alimentares têm sido satisfeitas pela compra de produtos alimentares principalmente nos mercados informais através da troca e venda de animais sobretudo de pequeno porte, tais como: porcos, galinhas e cabritos. Importa destacar também o consumo de frutos silvestres e de verduras como meio de sobrevivência nos momentos em que os efeitos da seca foram mais activos».

Entretanto, devidas as dificuldades impostas pela seca, tem se registado baixas na produção de alimentos habituais produzidos no campo, razão pela qual as populações rurais para se manterem vivas têm sido obrigadas a vender e a trocar aquilo que de mais sagrado possuem, isto é, o seu gado, com o intuito de combaterem a fome vivida nos períodos de seca.

Importa salientar também, que apesar da resiliência das populações face a seca, as administrações comunais e as autoridades tradicionais têm envidado um grande esforço na sensibilização das populações, o senhor Tuessalapi (entrevistado no dia 05 de Outubro de 2023) aconselhou as populações no sentido de:

«Venderem sim, mas trabalhem mais para puderem vender o excedente de produção que tem sido resultado de muito suor e trabalho, as populações têm sido aconselhadas a pouparem os seus alimentos e a terem atenção aos períodos de secas, pois são cíclicos. No entanto, as populações também têm sido incentivadas a armazenarem e a conservarem as suas sementeiras para outras épocas de produção. Em tempos idos assistiu-se episódios idênticos, fundamentalmente na década 90 do século XX, onde as populações deslocaram-se a Namíbia para procurar mantimentos».

A baixa produção alimentar e a escassez de alimentos, influenciaram de maneira negativa a segurança alimentar das famílias afectadas. Registou-se uma descida qualitativa e quantitativa no consumo de alimentos, por isso houve famílias que em média tinham apenas condições para diariamente se alimentarem de duas ou até mesmo uma refeição principalmente na base de papas de cereais tais como: massambala e massango. Nas zonas mais

afectadas tal como, Jau e Quihita, as populações mais pobres para sobreviverem desta situação viram-se obrigadas a procurar outros meios alternativos de receitas e alimentos, como por exemplo o fabrico e a venda de carvão vegetal, e ainda a recolha de frutos silvestres para o autoconsumo e a venda ambulante nas ruas e mercados informais (PDNA, 2016, p.12).

Dadas as circunstâncias, assistiu-se uma subida dos preços dos produtos alimentares que aumentaram de forma exorbitante, isto é, acima de 800% nos momentos mais árdus de seca, onde um kg de farinha de milho que custava 50 Kwanzas no mês Janeiro de 2015, em Janeiro de 2016 subiu para 400 Kwanzas. Igualmente os preços de outros produtos básicos alimentares e dos animais aumentaram nos diferentes mercados locais.

De acordo com o PDNA (2012-2016, p.47), por causa da insuficiência de água e das péssimas condições de pastagem em várias regiões fortemente assoladas pela seca, as fontes de subsistência das sociedades ligadas a agricultura e a pecuária danificaram, nomeadamente nas províncias da Huíla do Namibe e do Cunene. A obtenção de água para o consumo do gado e principalmente humano diminuiu expressivamente após as reduzidas quedas pluviométricas registadas na campanha agrícola de 2011/2012, afectando não só as fontes de águas superficiais como também os lençóis subterrâneos, dificultando deste modo a abertura de furos de águas em diversas localidades do município.

Segundo Santos (2018, p.34) analisados o impacto das alterações climáticas na agricultura e na disponibilidade de alimentos para as populações, observa-se a ocorrência de algumas situações graves tais como o aumento do número de populações em fortes riscos de fome, a falta de alimentos causada pela redução da produção geral líquida e na dificuldade de acesso à água e energia, sendo assim necessário a intervenção do homem face as alterações climáticas, no sentido de se obter resultados satisfatórios que visam aumentar a segurança alimentar e a produtividade.

Ainda no que concerne ao impacto da seca no Sul de Angola, Muacahila (2017 p.170/171) salienta que:

«Tudo mostra que para a zona Sul de Angola, o período referente a 2012/2016 foi o mais grave de que se tem lembrança no que concerne à seca, aproximadamente um milhão de angolanos foi vítima directa da seca. A informação sobre os problemas que a seca pode trazer foi dada pelo Programa Alimentar Mundial, isto é, o PAM. Desde 2011 que a seca arrasa vastas zonas do Sul do território angolano, causando muita fome para as populações e metendo em risco de inundações algumas destas zonas».

Nessa senda, são vários relatos que dão conta que a seca afectou todos sem distinção, crianças, jovens e adultos sentiram os efeitos da seca. As populações mais vulneráveis na procura de alimentação, isto é, frutos silvestres e raízes depararam-se com alimentos impróprios para o consumo humano, mas na tentativa de se salvarem da fome viram-se obrigados a comer os mesmos sem receio algum de passarem mal e em vários casos tais alimentos levaram a morte de diversas pessoas, tal como conta a senhora Fátima (entrevistada no dia 30 de Setembro de 2023):

«A fome foi tanta que as pessoas tiveram muitos problemas de diarreia, qualquer fruto silvestre que fosse visto era consumido sem terem conhecimento de que o mesmo fosse impróprio para o consumo humano, daí que muita gente morreu por problemas de saúde derivados do consumo de produtos impróprios como a *mutunda* quando é mal preparada. Nesse período de seca as populações recorreram a *mutunda*<sup>24</sup> para se alimentar, não havia outros alimentos disponíveis, usavam a *mutunda* para fazer uma quissangua<sup>25</sup> e darem de beber as crianças, era preparada da seguinte forma, era cavada, em seguida era limpa e depois leva-se a secar, depois de seca usava-se um *tchiné*<sup>26</sup> para pisar como se fosse milho, depois de pisar estava pronta para o consumo, fazia-se uma papa e ao invés de usar a farinha usava-se a *mutunda* e porque a mesma também é doce aliviava a fome a todos em casa».

---

<sup>24</sup> Mutunda é um tubérculo semelhante a mandioca, mas até ao momento não existe uma confirmação científica que classifique a mesma como um tubérculo que serve para o consumo humano. Mas que, as populações são unânimes em afirmar que em tempos de fome sempre recorreram a mesma, mesmo sabendo que em muitos casos pessoas perderam a vida devido ao seu consumo.

<sup>25</sup> Bebida feita com a fuba de milho ou massambala.

<sup>26</sup> Pilão – material usado para pisar o milho, massango, massambala e o que for necessário.

Figura 2: A mutunda transformada, na quimbala está moída, já na caneca de cor azul tem uma papa de mutunda.



Fonte: Autor, imagem feita no dia 11 de Junho de 2021, município da Chibia.

São bastante tristes os testemunhos das pessoas, relativamente ao consumo de diferentes tipos de produtos para saciarem a fome nas zonas mais afectadas como o Jau, Quihita, Lufinda e a comuna Sede, a Capunda Cavilongo não sofreu tal como as outras, isso porque nessa zona mesmo que pouco mas choveu de forma considerável permitindo produzir alguns cereais e conseqüente armazenamento. As pessoas narradoras são unânimes em afirmar que a mutunda apesar de ser perigosa para o consumo humano, também foi a salvação de muitas pessoas que tiveram sorte, como já se fez menção o uso desse tubérculo tinha as suas conseqüências, muitas pessoas morreram por consumirem o mesmo, é um tubérculo forte e o organismo que absorvesse o mesmo tinha que estar preparado, se a pessoa estivesse muito debilitada corria o risco de morrer tal como aconteceu com muita gente, conforme contou a idosa Mualimbua (entrevistada no dia 30 de Setembro de 2023):

«Além da mutunda, aqui na *Munkhoela*<sup>27</sup> no Jau, comia-se também tabaibos, quando não houvesse fervia-se as folhas de tabaibeiras, apanhava-se noholo, o mirangolo maduro, já o mirangolo verde era pisado e depois levado a cozinhar. A população teve

<sup>27</sup> Uma das aldeias da comuna do Jau que foi afectada pela seca.

muitos problemas com o consumo desses frutos porque desde que nasceram nunca tinham provado alguns deles, o mirangolo verde colava na boca e muita gente apanhou diarreia e não resistiu. Em muitas situações comia-se folhas desconhecidas, perante tal situação fazia-se o seguinte: uma pessoa comia e esperava-se, se não lhe fizesse mal em seguida os outros comiam, e por causa disso vimos muitos a morrerem».

A comuna do Jau é sem qualquer dúvida a que mais sofreu com a seca, é uma localidade com terras não muito boas para a prática da agricultura, por ter um terreno bastante acidentado, com muitas rochas o que não permite que a prática da agricultura seja rica, isso faz com que as comunidades sofram muito com as alterações climáticas. Já nas demais comunas da Chibia o cenário é diferente tem boas terras para a prática da agricultura, o que falta é apenas chuva com fartura, pois, sem água não existe desenvolvimento agrícola.

Figura 3: Uma representação das características do terreno na comuna do Jau.



Fonte: Autor, imagem feita no dia no dia 30 de Setembro de 2023, comuna do Jau.

Entretanto, com o aumento do número de famílias afectadas pela seca houve uma onda de apoios as populações mais afectadas, com a distribuição de sextas básicas e outros bens. Mas esses apoios não foram suficientes, porque o número de pessoas afectadas pelo fenómeno na Chibia era muito alto, milhares de famílias estiveram vulneráveis a esse episódio, estima-se que só na Chibia cerca de 16.000 pessoas foram atingidas pela seca e consequente fome. Devido a gravidade da situação, a administração da Chibia levou a cabo

um projecto de criação de uma cozinha comunitária para atender principalmente crianças e idosos vulneráveis, o projecto teve início na comuna do Jau, logo depois teve o envolvimento do governo provincial da Huíla. Mais tarde, o programa estendeu-se as demais comunas e aí contou com um novo apoio que foi da FRESAN (Fortalecimento da Resiliência e da Segurança Alimentar e Nutricional em Angola)<sup>28</sup>.

Segundo Coelho (2020, p. 34) «nos primeiros meses de 2019 no Sul de Angola, um novo evento de seca acentuada provocou um risco na segurança e nutrição alimentar, afectando cerca de 2,3 milhões de pessoas, abrangendo quase quinhentas mil crianças menores de cinco anos».

Antes da seca registada em 2019 na Chibia, as autoridades de maneira geral recomendaram as populações a optarem por culturas resistentes a seca. As chuvas nesta região começam no final do ano e terminam aproximadamente em Abril do ano seguinte. Em Fevereiro de 2019 começou a cair algumas chuvas, sendo assim as autoridades governamentais aconselharam as famílias camponesas a aproveitarem da melhor forma possível as quedas que se abatiam no sentido de puderem fazer sementeiras de culturas que resistissem a seca, e felizmente na Chibia as culturas que servem de base da alimentação das populações rurais como o massango e a massambala dão muito bem, foi nesse sentido que foram aconselhados a reforçarem o cultivo desse tipo de cereais, sem descartar o milho, visto que o milho é daqueles que se houver alguma redução das chuvas desenvolve-se pouco, um outro incentivo foi o cultivo da mandioca por ser bastante resistente, mas o cultivo desta última ainda tem sido ignorado em algumas áreas.

Portanto, neste sentido, Mateus et al. (2020), salienta que é importante ter em conta que a política de resiliência não deveria basear-se simplesmente em ajudas imediatas, como por exemplo a distribuição de sextas básicas para as populações. Para o autor, essas medidas não solucionam completamente o problema da seca no seio das comunidades, uma vez que, a seca é uma catástrofe natural que existe desde os tempos remotos e continua a criar desgraças para as populações. Assim sendo, é necessário que a resiliência esteja também ligada a investimentos em investigações científicas e na aposta

---

<sup>28</sup> Governo Provincial da Huíla, Relatório sobre a Situação da Seca 2021.

em projectos que visam gerenciar e monitorar de forma consistente não só o problema da seca como também as previsões das quedas pluviométricas, estas políticas de prevenção devem ser urgentemente consideradas e aplicadas para se evitar os riscos ligados à seca, pois, o abastecimento da água em abundância aos canais de irrigação dependem directamente do caudal dos rios que por sua vez também dependem das fortes quedas pluviométricas.

## **2.2. Acesso a Água**

No período referente a seca o Estado angolano traçou algumas estratégias para tentar minimizar essa problemática, por isso, o governo provincial da Huíla desenvolveu o programa de emergência para mitigação dos efeitos da seca, assim, o município da Chibia foi contemplado com alguns projectos que incidiram sobretudo na construção e reabilitação dos sistemas de água que se encontravam em mau estado de conservação. Foi igualmente agraciado com a construção de tanques banheiro e bebedouros para o gado, pois, o gado é para as populações do Sul de Angola considerado como a principal fonte de riqueza<sup>29</sup>.

A busca pela água é uma outra situação que muito aflige as famílias, principalmente nos momentos mais intensos da seca, uma vez que nessa altura a maior parte da força de trabalho que são os homens e jovens abandonam as casas em busca de sustento em outras paragens. Assim nos *kimbos* restam apenas idosos, senhoras e crianças, cabendo deste modo, as crianças a missão de ir a procura de água, em pontos que distam a mais de 5 km, e em outros até mesmo 20 km. O cenário de busca de água é triste de se ver, pois crianças com idade inferior a 14 anos e mulheres com bebés as costas levam a cabeça um bidão de água de 5 a 20 litros, percorrendo vários quilómetros a pé, descalças e expostas ao sol<sup>30</sup>, e ainda com agravante de chegar ao ponto de água e não conseguir nada, porque a disputa nesses locais é enorme, os pontos de água servem também para o abeberamento dos animais.

---

<sup>29</sup> Governo Provincial da Huíla, Relatório do Programa de Combate a Seca 2019.

<sup>30</sup> Figura 4.

Figura 4: Crianças com bidão a cabeça acarretando água no ponto mais próximo de casa que dista acerca de 8 quilômetros.



Fonte: Autor, 30 de Setembro de 2023, comuna do Jau.

Essas imagens retratam o dia a dia dessas mulheres e crianças, cuja missão é ir a busca da água, aqueles que possuem alguns jumentos<sup>31</sup> usam os mesmos para facilitar na transportaçã do liquido e obviamente conseguem levar quantidades maiores de água, já os que não dispõem desses animais estão sujeitos a levar a cabeça o bidão e em quantidades menores.

---

<sup>31</sup> Localmente conhecidos como burros.

Figura 5: Mulheres com bebês as costas em companhia dos jumentos em direcção a um ponto de água.



Fonte: Autor, 30 de Setembro de 2023, comuna do Jau (Cangalongue).

Neste diapasão segundo o PDNA (2012-2016, p.52), muitas crianças e mulheres palmilham diariamente vários quilómetros de distância a procura do liquido precioso quer seja potável ou não num raio de 2 a 40 km, a água que saí de alguns furos é própria para o consumo humano, já aquela que é retirada das cacimbas feitas nos rios não tem cuidado algum. Por causa da escassez da água, os indivíduos insistem em utilizar água inadequada para o consumo e muitas vezes são forçados a partilhar água parada e não tratada com o gado principalmente caprino e bovino, e como consequência disso tem se registado muitos casos de doenças diarreicas, e diferentes enfermidades que resultam da utilização de água imprópria para o consumo humano.

A falta de infraestruturas hídricas em diversas localidades tem sido o factor de intensificação do problema de acesso a água por parte das famílias mais carentes, que nos momentos mais difíceis têm sido obrigadas a transitar longas distâncias para atingirem os pontos de águas. A carência de água estende-se por muitos meses e só termina com o regresso da nova estação chuvosa, isto é, no limiar do mês de Novembro, sendo, no entanto, um problema cíclico (Sousa et al., 2008, p.76).

Para conseguirem ter acesso a água a maioria das famílias usa técnicas limitadas e antigas, ou seja, escavam junto dos rios e lagoas cacimbas com a finalidade de obterem água para o consumo humano e para os animais, mas essa técnica não lhes permite obter água em abundância, não existe excedente é limitada. O acesso a água para o consumo fundamentalmente humano não tem sido fácil para os habitantes da localidade da Lufinda e da comuna da Quihita, visto que nelas existem algumas zonas atravessadas por exemplo pelo rio Caculuar onde as comunidades socorrem-se da sua água, é bem verdade que quando não chove e a ausência de chuvas é prolongada o caudal desse rio por ser intermitente em muitas ocasiões seca (ver imagem 6), mas na maior parte das vezes mantém-se com água e as populações vizinhas aproveitam a consumir essa água, ao passo que onde o rio não passa as populações optam por fazer algumas *cacimbas*<sup>32</sup>, outras é por via da intervenção do governo instalando furos de água.

Figura 6: Rio Caculuar na comuna da Quihita seco.



Fonte: Autor, imagem feita no dia 02 de Outubro de 2022, localidade do Manhongolo - Quihita

---

<sup>32</sup> Furos de água artesanal.

Nem todas as localidades têm acesso a água, razão pela qual a senhora Muetchicalela (entrevistada no dia 30 de Setembro de 2023) revelou que:

«Nem todas as aldeias têm acesso a água, algumas encontram-se muito distantes dos furos, os poucos furos que temos não suportam o número de pessoas que diariamente vêm a procura de água. Mas, vimos que o governo abriu alguns furos de água o que já nos ajudou um pouco».

O uso de cacimbas é muito frequente numa altura em que os rios na sua maioria são intermitentes com exceção ao rio *tchipumpunhime* que raramente seca por ter um caudal permanente. As populações que vivem distantes do rio *tchipumpunhime* socorrem-se a cacimbas feitas no interior dos rios e das *chimpacas*, muitas dessas escavações chegam até mesmo 25 metros de profundidade, e quando as cacimbas chegam a essas profundidades surge um novo problema que é o de correrem o risco de cair nelas ou de morrerem asfixiados pela falta de oxigénio puro na tentativa de retirar alguns litros de água.

As *chimpacas* ajudam bastante os povos nos momentos mais árduos de seca. Importa ter em conta que, os furos ou pontos de água existentes grandes parte deles abertos por máquinas existem em reduzidos números. Já aqueles abertos de forma manual, isto é, *chimpacas* que retêm as águas pluviosas, têm sido utilizados pelas pessoas para vários fins e também para o abeberamento dos animais. Muitas vezes a carência de furos de água leva as populações a consumirem directamente água proveniente das cacimbas sem qualquer tratamento (PDNA, 2012-2016, p.53).

Segundo Capdevilla et al. (2018, p.30), as *chimpacas* são enormes lagoas geralmente de pequenas profundidades que acolhem as águas das chuvas e de pequenas bacias hidrográficas que escoam nelas. Evidentemente, o volume das águas das *chimpacas* tem uma forte dependência da quantidade de chuvas do período anterior, e igualmente da manutenção da sua estrutura particularmente o sistema de drenagem. Mesmo secas as *chimpacas*, as populações tendem a cavar cacimbas no seu interior a fim de obterem a água existente no subsolo.

Segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2016) citado pela Estratégia Nacional para as Alterações Climáticas, isto é, a ENAC (2017, p.54):

«No final do ano de 2015, 80% dos furos para captação de água do país deixaram de funcionar, e os reservatórios de água secaram em resultado de uma diminuição significativa das reservas hídricas do país, após 4 anos consecutivos de episódios de seca extrema».

Ainda no âmbito do programa de emergência para a mitigação da seca, em 2019 o município da Chibia foi contemplado com um total de doze (12) projectos para construção de doze (12) pontos de água, foi assim que a Casa Civil do Presidente da República disponibilizou motos cisternas para acudir as populações lesadas, onde o município beneficiou-se com várias motos cisternas que tiveram uma abrangência territorial considerável, todas as comunas receberam esses meios que puderam favorecer muitas famílias, pois cada uma tem a capacidade de transportar mil litros de água, assim, pelo menos água para beber e cozinhar foi possível distribuir as populações. Muitos furos colocados a disposição das populações já não se encontravam a funcionar em pleno, mesmo com números reduzidos, ainda assim, foi possível distribuir um pouco pelo município, mas não foi o suficiente, pois a procura era maior em relação a oferta<sup>33</sup>.

As zonas mais afectadas pela seca no município da Chibia, algumas ganharam furos de água, como foi o caso da comuna sede da Chibia (Ntongo e Chiwawe), na comuna da Quihita, (Tchimongua, Mitchila, Tchitongotongo, Koyo e Tchinuapinda) na comuna de Capunda Cavilongo (Vini, Tchicuatiti, Nongalafa e Lufinda) na Comuna do Jau (Temo, Tunda, Cavambo, Chivanda, Canhongolo, Tchacaca, Calumbiro, Embala, Tchiconcote, Catolototo, Tchingonga, Tchihingue-tchomucua, Tchicandanpala, Muelua, Numbe, Hunguéria, Nhandi e Hamutenha), o Jau por ter sido a área mais afectada ganhou numa primeira fase três furos que ainda hoje existem e alguns por se concluir<sup>34</sup>.

Segundo Muacahila (2017, p.201) referenciando (Fairhurst, 2014):

«A lógica da inserção de novas técnicas e tecnologias não deve limitar-se na implementação das chamadas 'soluções milagrosas', isto é, aquelas do tipo generalista

---

<sup>33</sup> Governo Provincial da Huíla, Relatório sobre a Situação da Seca 2021.

<sup>34</sup> Governo Provincial da Huíla, Relatório sobre a Situação da Seca 2021.

e que são implementadas de forma alargada sem se ter em consideração as especificidades locais. Daí a necessidade de se aplicarem soluções tidas como 'soluções de melhor aposta', que sendo menos generalistas do que as milagrosas, podem ser precisamente eficazes. Portanto, a alternativa deve passar pela aplicação de 'soluções ajustadas', isto é, por aquelas que podem ser especificamente adaptadas tendo em conta a situação ou a realidade local».

Na maioria das regiões rurais em Angola, os furos constituem importantes meios para o fornecimento de água as populações, por outro lado, os rios são também uma fonte de água necessária, particularmente para o abeberamento dos animais. De destacar que em Angola existem mais de 3 mil furos que garantem o fornecimento primordial do líquido precioso (água) as populações das regiões rurais, mas a maioria desses furos já não funcionam por falta de manutenção, acessórios e ainda associados aos actos de vandalismo por parte de alguns malfeitores no seio das populações (PDNA, 2016, p.22).

As motos cisternas distribuídas nas diversas comunas tinham como principal foco fazer chegar água lá onde nem sequer existe um furo, mas é preciso entender que uma moto cisterna que tem a capacidade de apenas mil litros de água não iria conseguir satisfazer as necessidades de procura, mas com muito esforço elas chegaram a algumas localidades e distribuíram apenas o necessário para se manter vivo, para outras necessidades básicas não foi possível. Por isso, a senhora Kavahlua (entrevistada no dia 05 de Outubro de 2023) afirmou o seguinte:

«Á água é pouca, e ainda assim somos obrigados a dividir com alguns animais em casa porque esses também nos ajudam, pois podemos vendê-los para depois comprar-mos fuba, peixe seco, sabão, sal e óleo, mas em relação a água para o banho é só esquecer, nós aqui ficamos cerca de 10 dias sem banhar, e as vezes só conseguimos lavar um pouco a cara e os braços quando vamos buscar água no furo, que fica muito distante».

É preciso ter em conta que os furos de água colocados a disposição das comunidades não resolvem totalmente o problema das populações, em relação a esse aspecto o Senhor Puita um dos habitantes da comuna do Jau (entrevistado no dia 29 de Setembro de 2023), disse o seguinte:

«Temos poucos furos disponíveis e nesses mesmos, partilhamos com os cabritos, bois, ovelhas e burros, esses furos não conseguem dar água a todos, e como senão bastasse os mesmos funcionam com limitações, pois têm pouca água e se insistirmos

estragam, daí a necessidade de se dar um intervalo de várias horas para recuperar a água. O rio estando seco obriga as pessoas nessa altura a fazerem cacimbas sobre o mesmo. Não tem sido fácil, é preciso cavar muito para encontrar água, algumas cacimbas têm 10 metros e outras até mais profundas, o melhor no meio disto tudo é que no Cangalongue todas as famílias cavam a sua própria cacimba para dar de beber a sua família e animais e ninguém aproveita água na cacimba do outro».

Figura 7: Cacimba tradicional escavada no leito do rio pelas populações na busca de água para o consumo humano e do gado.



Fonte: autor, foto tirada no dia 05 de Outubro de 2023, comuna do Jau.

Segundo (Capdevilla et al., 2018, p. 30), vários milhares de indivíduos têm uma forte confiança nos poços de água cavados de forma manufacturada, muitos desses indivíduos percorrem longos trajectos, muitas vezes superiores mesmo a 10 km para atingirem esses furos que são também bastante disputados por animais, pois tem sido raro encontrar cacimbas e rios que não secam por isso, os furos têm sido a alternativa para todos.

Existem actualmente nas províncias da Huíla, Namibe e Cunene, um número superior a um milhão de indivíduos afectados pelo fenómeno da seca, sendo a província do Cunene a maior vítima. De maneira geral, nestas províncias, têm se registado períodos recorrentes de seca durante os períodos de chuvas, e como consequência disso tem se observado a redução da queda média das precipitações. A falta de chuvas tem causado uma redução considerável das reservas de águas de Angola, influenciando de forma negativa o funcionamento de oitenta por cento dos furos de captação de água de Angola, aproximadamente mais de dois mil e quatrocentos furos estão avariados, com

fortes repercussões na prática agrícola e no fornecimento de água. Hoje, somente 20% das famílias pertencentes a estas províncias têm acesso a água potável, situação que vem se agravando desde 2011 (ENAC – Estratégia Nacional para as Alterações Climáticas 2018-2030 Angola. 2017, p.71).

De acordo com Coelho (2020, p. 18), em Angola o actual uso da água, ainda é muito reduzido, visto que os sistemas de rega em grande proporção ainda são pouco desenvolvidos. Somente na actualidade é que está a ser construída mais sistemas que permitem o aumento da distribuição de água a curto médio e longo prazo, explorando deste modo o potencial hídrico do país. É importante que se criem mecanismos que permitam a gestão, utilização e aproveitamento racional dos recursos hídricos do país, quer sejam superficiais ou subterrâneos através de campanhas de sensibilização não só para as populações como também para os responsáveis das indústrias extractivas e transformadoras que produzem certos produtos químicos tendentes a contaminação das águas, uma vez que, a água é de extrema importância para o desenvolvimento de qualquer sector produtivo que visa o impulsionamento da economia do país e a conservação do ecossistema.

Segundo o PDNA (2016, p.55), é preciso que o Estado e os seus parceiros façam grandes investimentos não só na construção como também na reabilitação dos diversos pontos de abastecimento e captação de água existentes um pouco por todo o município no sentido de beneficiarem as populações e os seus animais. Os investimentos também devem ser extensivos a construção de sistemas de retenção de água como por exemplo diques, barragens, represas, canais que transportam águas dos rios para áreas com maior carência do precioso líquido, para que as populações possam praticar com normalidade as suas diferentes actividades, principalmente agropecuária.

Tendo em conta as dificuldades de distribuição de água nas comunidades rurais, Tchipungo Tchayambi (entrevistado no dia 20 de Setembro de 2023) analisa a situação da seguinte forma:

«Por uma questão cultural o Estado tem tido vários problemas na distribuição de água, devido a forma de viver das populações das regiões rurais. Nestas regiões as comunidades vivem de forma dispersa e distantes umas das outras, o que de certa

forma reduz a capacidade de atendimento por parte do Estado em alocar furos de água em cada *kimbo*<sup>35</sup>, assim em um ou outro *kimbo* vai faltar água, e faltando água aqueles que vivem distantes dos furos terão que se deslocar para se beneficiarem desse líquido precioso percorrendo distâncias enormes».

Um apelo foi feito ao governo angolano para que oferecesse imediatamente, de maneira regular e segurada, ajuda médica e alimentar, dispor a água potável para o consumo e utilização nas tarefas domésticas das zonas rurais da província da Huíla, porque por falta deste precioso líquido os habitantes têm passado por situações muito difíceis no seu quotidiano (Amnistia Internacional, 2021, p.12).

Tendo em conta as consequências da carência de água nas diferentes regiões da província da Huíla, Coelho (2020, p.39) salienta:

«Os projectos do governo angolano que visam fazer chegar a água potável nas regiões rurais não devem somente cingir-se na construção e reparação dos pontos de captação e distribuição dos recursos hídricos, como também devem priorizar a montagem de técnicas de colecta e armazenamento de água em zonas de alta necessidade, criar condições para que não falte água potável nas unidades hospitalares e escolares, promover a formação de quadros angolanos no país e no estrangeiro em matérias ligadas a Hidrologia para que possam gerir com cientificidade os pontos hídricos de Angola e lidar melhor com os cíclicos fenómenos naturais ligados as quedas pluviométricas».

Todavia, as estratégias que têm sido criadas nos momentos de seca, para acudir o sufoco das populações são para alguns motivos de elogio, visto que, têm ajudado a minimizar essa problemática, mas para tal e como reforça o Senhor Tchipungo Tchayambi (entrevistado no dia 30 de Setembro de 2023):

«É preciso fazer mais, nunca é suficiente, aliás o que já se fez não é 50% da necessidade real que as comunidades enfrentam, principalmente tratando-se das comunidades rurais, porque o acesso a água por parte delas é um desafio muito grande, existem ainda comunidades que percorrem mais de 5km para chegarem a um ponto de água, trata-se de muita distância para uma pessoa que vai levar um balde de água a cabeça com 20 litros. Portanto a intenção é sempre procurar reduzir ao máximo essa distância, através da abertura de mais furos, e tendo em conta a realidade estão ainda distantes daquilo que é a satisfação mínima dessa necessidade».

---

<sup>35</sup> Zona de residência, onde se encontram casas feitas de pau, com cobertura de capim.

### 2.3. Impactos Socioeconómicos e Pobreza

A produção feita pelas comunidades rurais tem como objectivo primário o autoconsumo, o excedente da produção projectada é vendido para se ter acesso aos bens que não existem, como por exemplo, o vestuário, o arroz, o óleo, o sabão e outras necessidades que o campo não pode oferecer. Não produzindo é claro que eles não terão o excedente para ir ao mercado fazer a venda e por via da venda trazer consigo os bens de que necessitam para poder satisfazer outras necessidades pontuais.

O agricultor local, Rafael Calapato (entrevistado no dia 05 de Setembro de 2023) compartilhou uma preocupação, analisando que os níveis de pobreza existem em função da capacidade produtiva da população, essa população esta directamente ligada ao campo, e em função dos fenómenos que temos estado a assistir os níveis de pobreza vão acentuando-se. Os recursos das populações rurais são os produtos produzidos no campo, bem como a criação de animais, os quais são usados na venda e troca por outros bens, e a sua ausência implica o aumento da pobreza.

A mais importante fonte de receitas das populações rurais é a venda de gado bovino quando necessária. Mas existem também outras que têm sido muito vulgares como por exemplo a comercialização de cabritos, galinhas, suínos, lenha e carvão. Já os indivíduos mais poderosos em termos de criação de gado, fundamentalmente bovino, adquirem receitas através da venda do leite. Importa destacar que as populações rurais dificilmente vendem o seu gado bovino, salvo se existirem problemas familiares tais como, doença, morte, fome ou ainda em casos de festas de puberdade, como o *efiko* ou *ekuendje*, e também quando os animais se encontram com a saúde debilitada (PDNA, 2016, p.23).

Pela forma como a seca afectou a vida das populações, lamentavelmente é preciso dizer que as populações rurais e não só, se tornaram mais pobres, e a medida que o fenómeno foi se prolongando a situação piorou, tal como narra Jai Frederico (entrevistado no dia 08 de Novembro de 2023):

«Economicamente a seca reduz a capacidade financeira das populações rurais, por outro lado, na região da Chibia as populações rurais têm como sua principal riqueza tal

como já se fez menção o gado, para além de se olhar este na perspectiva de representação cultural é também um bem económico. Porque quando existe a necessidade de se fazer as festas tradicionais como o *Efico*, o *Ekuendje*, são mortos alguns bois e até mesmo em problemas como um óbito, é desses animais que se socorrem para poderem vender e conseqüentemente usarem esse dinheiro na resolução do problema. Então com a seca vivencia-se a morte de muitos animais, portanto o criador fica privado desses meios de garantia económica por causa da seca tornando as populações cada vez mais pobres».

Os efeitos da seca no seio das populações rurais são maiores por causa da falta de capacidade das famílias em termos de meios de armazenamento de alimentos e água que lhes podiam sustentar nas épocas de seca ou estiagem. No entanto, a ausência de infraestruturas apropriadas tem provocado muitas vezes, prejuízos a actividade agrícola e pecuária, e ainda fortes danos sociais, económicos e ambientais (Sousa et al., 2008, p.70).

Para mitigar a vulnerabilidade e a pobreza extrema, o executivo angolano com o apoio do Banco Mundial criou o programa *Kwenda* que é tutelado pelo Fundo de Apoio Social (FAS), o mesmo já se encontra em fase de implementação e tem como foco apoiar as famílias mais vulneráveis. O programa consiste em transferir valores monetários as famílias mais afectadas pela seca em todas as comunas do Município da Chibia.

Figura 8: Idosa vulnerável no sector da Mumpaka – comuna Sede



Fonte: Autor, imagem feita no dia 21 de Maio de 2020.

Consideram-se como impactos directos da seca os efeitos sociais, e as condutas humanas em dar solução a seca consideram-se como impacto indirecto da seca. O entendimento apropriado dos impactos sociais exige uma investigação das maneiras de como a seca afetou os recursos de sobrevivência. Por isso, é que as populações começaram a fabricar e a comercializar o carvão, muitas famílias encontraram no fabrico de carvão o seu sustento, mas que esse consiste no abate de árvores que tem muitas implicações no processo de formação das chuvas. Além da venda de carvão muitos têm passado mais tempo nas praças, vendendo o pouco mantimento que possuem, tornando-os ainda mais vulneráveis. Essa prática de fabrico e venda de carvão, tem sido mais frequente na comuna da Quihita e na comuna Sede, muitos mudaram-se ao longo das principais vias, ou seja, estradas principais, pois aí a venda tem sido mais rentável (Coelho, 2020, p.18).

A seca acarreta graves consequências económicas, as populações precisam de vários apoios do Estado e não só, com a seca que tem sido recorrente, as populações tornaram-se ainda mais pobres, perderam muito gado, e a pouca semente que tinham acabaram por comer. Pois, o apelo é no sentido de o Estado dar mais apoios com charruas, sementes e até mesmo bois, porque nem todos têm animais para ajudar no cultivo da terra.

O PDNA (2016, pag.12), revela que são vários os relatos que certificam a subida do número de casos de abandono escolar e uma grande desistência dos educandos por causa dos efeitos da seca, como a fome e a ausência de água, a submissão da mão de obra infantil em acarretar água a longos quilómetros de distância, o êxodo rural, a procura de melhores condições de pasto (transumância), e em alguns casos, algumas escolas encerraram na sua totalidade por falta de alunos.

A seca também tem causado desemprego no seio das populações rurais principalmente naquelas pessoas que trabalham em algumas fazendas, apesar de algumas fazendas terem furos de água, os mesmos dependem da abundância das águas no subsolo que são resultantes das quedas pluviométricas, sendo assim, quanto menos chove o lençol freático seca, e cria problemas, então muitos empregadores que tinham consigo muita mão de obra, acabaram por dispensar vários trabalhadores atirando-os no

desemprego, ficando sem ter como sustentar as suas famílias tornando-lhes vulneráveis.

É lamentável o que tem acontecido como resultado da seca, e será muito difícil recuperar aquilo que se perdeu, tal como o seculo Caviau Kulia (entrevistado no dia 20 de Setembro de 2023) desabafou:

«Não será fácil para as populações rurais se recuperarem dos efeitos negativos da seca, visto que esse fenómeno reduziu a capacidade das famílias rurais, os criadores de gado perderam muitos animais e esse mesmo gado era utilizado para puxar as charruas no trabalho do campo, vejamos por exemplo que, em aproximadamente um ano de seca alguém perdeu 10 bois, para esse criador recuperar esses bois não será possível em 5 anos, vai ser em mais tempo, logo o nível de vulnerabilidade vai aumentar. Existem famílias que tinham alguns animais e durante a seca perderam tudo, logo será uma missão bastante difícil recuperar esse rebanho, e como se não bastasse trata-se de um fenómeno cíclico e com contornos cada vez mais alarmantes».

A seca afecta mais o gado bovino, visto que os criadores têm encontrado enormes complexidades no acesso as zonas de pasto, e na fase de estiagem os danos económicos repetem-se quase sempre, sobretudo a morte de muitos animais por causa da ausência de água e de áreas de pastagem. Por outro lado, a ausência de represas também tem dificultado o normal desenvolvimento das manadas mesmo em tempos normais das quedas pluviométricas (Sousa et al., 2008, p. 73/74).

#### **2.4. Impacto da Seca na Saúde e Bem-Estar**

A existência de elevadas temperaturas facilita o aumento do número de doenças típicas do verão como por exemplo a malária. Dados meteorológicos prevêem que no futuro em Angola haverá um clima mais quente e húmido até mesmo naquelas regiões com mais de 1500 metros de altitude onde há menor probabilidade de se contrair enfermidades, assim, a ocorrência de casos de malária será mais frequente<sup>36</sup>.

Por outro lado, segundo o PDNA (2012-2016, p. 52) em Angola os casos de malária subiram 76% no ano 2015, pois em várias regiões de Angola as condições higiénicas são extremamente precárias, por causa do mau hábito

---

<sup>36</sup> CQNUAC (2011). Programa de Acção Nacional de Adaptação de Angola (PANA).

generalizado das populações defecarem ao ar livre, a insuficiência de água e ainda a falta de práticas de higiene pessoal e domiciliar, que têm se reflectido na subida de casos de malária, diarreia, sarampo e doenças respiratórias.

A gravidade das secas tem cada vez mais fortes repercussões no que concerne a saúde dos habitantes especialmente os mais vulneráveis. As populações indefesas mais afectadas pelos efeitos negativos da seca são: famílias ou indivíduos com baixo poder financeiro ou económico, famílias que têm como base de subsistência a produção de alimentos, indivíduos que apresentam sérios problemas de saúde, velhos, senhoras grávidas, crianças, sobretudo aquelas com idades inferiores a cinco anos, indivíduos que habitam em regiões longínquas, abrangendo ainda povos indígenas, ou que não têm acesso aos meios básicos como por exemplo os serviços de saúde, alimento e água (Sena & Barcellos, 2019, p. 22).

Todavia, para o senhor Tchipungo Tchayambi (entrevistado no dia 20 de Setembro de 2023), a falta de água é porta de entrada de doenças, se não tens água não tens saneamento básico, se não tens água não tens alimentos, e o alimento é o catalisador da existência da manutenção de uma boa saúde, não havendo água é claro que as doenças surgem, os índices de enfermidade aumentam, tais como, o problema da sarna, diarreia, e a má nutrição por falta de alimentos saudáveis. Isso de certa forma torna mais difícil o normal funcionamento dos serviços de saúde que não param de funcionar apesar das imensas dificuldades em termos de assistência médica e medicamentosa incluindo os números excessivos de casos de doenças. As pessoas são atendidas consoante as condições dos serviços de saúde, que registam casos muito sérios de má nutrição um pouco por todo o município, mas com bastante realce na comuna do Jau, esses casos resultam fundamentalmente por causa da fome.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2015, p.15), os efeitos da seca para a saúde dos seres humanos são vários. Muitos deles se manifestam de forma directa, e podem ser sentidos a curto prazo tais como, as doenças infecciosas gastrointestinais. Por outro lado, alguns efeitos da seca são indirectos e com manifestação a longo prazo, várias vezes sentidos alguns

meses ou anos após ter ocorrido o evento, como por exemplo as doenças mentais e a desnutrição.

Ainda sobre este diapasão Vivas (2011, p.32), salienta que ao «nível da saúde pública, os efeitos da seca poderão provocar igualmente casos extremos relacionados a disseminação de doenças infecciosas sobretudo as diarreias ou a cólera, que resultam da deterioração das propriedades da água por causa da insuficiência dos meios que permitem a diluição das substâncias poluidoras».

Segundo os dados fornecidos pela Direcção Municipal da Saúde da Chibia, no município da Chibia particularmente na comuna do Jau, a taxa de malnutrição aguda em crianças menores de 5 anos de idade foi cerca de 24,5% da população total, por isso, o Gabinete Provincial de Saúde da Huíla, o Departamento Provincial de Saúde Pública e Controlo de Endemias acharam conveniente a necessidade de reforçar as actividades de campo para o rastreio de crianças com idades inferiores a 5 anos, com o objectivo de identificá-las, controlá-las e prestar o devido acompanhamento no sentido de se evitar o agravamento de casos<sup>37</sup>.

Porém, a seca contribui bastante na desnutrição, quer seja, para crianças e adultos, ao desenvolver-se essa doença, o organismo torna-se frágil permitindo a entrada de várias doenças, como a diarreia, a parasitose intestinal, falta de respiração e doenças renais. Na comuna do Jau para Rosalina Valente (entrevistada no dia 18 de Outubro de 2023) essa situação foi realmente muito crítica, assistiu-se um número elevado de crianças e adultos com problemas de desnutrição. Mas com os apoios prestados pelo Estado e seus parceiros foi possível criar uma cozinha comunitária no Jau que permitiu minimizar tal situação, onde cerca de 900 crianças foram assistidas com pelo menos duas refeições por dia.

---

<sup>37</sup> Informação da Direcção Municipal da Saúde da Chibia, sobre a desnutrição nas comunidades do Município da Chibia, Dezembro de 2021.

Figura 9: Criança desnutrida na comuna do Jau.



Fonte: autor, foto tirada no dia 10 de Julho de 2021.

De acordo com a situação epidemiológica do município da Chibia em relação a desnutrição, verificou-se uma considerável subida de casos com notificação de óbitos, o que permitiu ao município para que ficasse em situação de controlo e alerta máxima, principalmente a partir do mês de Junho do ano 2021, obrigando as autoridades a todos os níveis a envidarem esforços e concertação de estratégias diante de tal situação. Uma vez que a população da comuna do Jau é de 31.155 habitantes, e a franja de menores de 5 anos de idade situa-se na ordem de 4.904 habitantes que corresponde a 15.74%, e todos com fortes sinais de carência que exigem atenção redobrada<sup>38</sup>.

Um organismo mal alimentado é propenso a doenças, a alimentação contribui para a resistência do organismo a determinadas patologias, houve um surto de má nutrição na Chibia, o número de crianças e idosos que foram parar aos hospitais com diagnósticos de má nutrição foi elevado e levou a morte de

---

<sup>38</sup> Informação da Direcção Municipal da Saúde da Chibia, sobre a desnutrição nas comunidades do município da Chibia, Dezembro de 2021.

muitas pessoas, esse quadro deve-se a fome, quando não nos alimentamos a morte é um facto.

Figura 10: Adulto com malnutrição na comuna do Jau



Fonte: Whatsapp, 06 de Julho de 2021

Na sua observação sobre o actual estado dos hospitais, o agricultor Rafael Calapato (entrevistado no dia 05 de Setembro de 2023) realçou:

«Os nossos centros de saúde nas comunas têm pouca capacidade de resposta para as nossas comunidades, a falta de fármacos e técnicos para diagnosticar as determinadas patologias que surgem no seio das populações, a pouca capacidade de resposta, não existem essas condições nos centros comunais, portanto, temos esse grande défice, adoecemos, vamos ao posto para encontrar salvação e no fim das contas não achamos nenhum resultado positivo».

De maneira geral, a diminuição do número de infraestruturas e equipamentos é resultado da forte crise económica que se vive no país e no mundo o que levou o governo a fazer alguns cortes no Orçamento Geral do Estado para a despesa pública. Tal situação contribuiu na ampliação da vulnerabilidade social das populações lesadas pela seca, na qual a questão da segurança alimentar e a nutrição têm merecido um sério acompanhamento e apoio adicional. Os últimos dados estimam cerca de 44.511 casos de subnutrição aguda e severos (SAS)

assinalados nas três províncias mais afectadas pela seca no Sul do país desde Maio de 2016 (PDNA, 2012-2016, p.50).

Entre outras consequências da seca, para a Senhora Josefina Muetchicavela (entrevistada no dia 05 de Setembro de 2023), de maneira geral destacam-se:

«O paludismo e a diarreia que se agudizam mais por serem doenças oportunistas que devido a falta de saneamento básico em algumas áreas acabaram surgindo e matando muita gente, a seca provoca migrações, várias pessoas abandonam as suas aldeias por falta de água, dirigindo-se para outras regiões».

Durante os períodos de seca na Chibia muitas pessoas acabaram mesmo por perder a vida, por causa da falta de alimentos causando a má nutrição severa e doenças anémicas. As pessoas socorreram-se de qualquer coisa para comer, foi o caso das raízes de uma árvore, tal como já nos referimos, conhecida por “*mutunda*”, muitas pessoas alimentaram-se das raízes dessa planta e algumas não resistiram e acabaram mesmo por morrer por causa da forma de preparo, principalmente as crianças que sem experiência alguma preparavam e comiam as mesmas.

Graças ao apoio da World Vision, organização de carácter não-governamental International, tem sido exequível trabalhar nas sociedades fortemente afectadas, pela seca com o objectivo de se levantar dados sobre os indivíduos afectados pela desnutrição. Esta organização tem feito trabalhos com parceiros não-governamentais e governamentais, com o intuito de combater o fenómeno da desnutrição severa que muito afecta principalmente milhares de crianças com idades inferiores a cinco anos. A partir do limiar de 2018 a World Vison começou a levar a cabo trabalhos que visavam monitorar o estado nutricional no seio da população fundamentalmente infantil, passando deste modo, a distribuir várias toneladas de alimentos terapêuticos no sentido de salvar milhares de crianças vítimas da desnutrição (Blanes, et al., 2022, p.36).

O trabalho de combate a desnutrição tem sido a grande luta dos serviços de saúde em momentos de seca, para tal, têm sido utilizadas várias técnicas que visam abrandar a situação, tais como: o reforço de trabalhos de rastreio com outros parceiros, a distribuição de desparasitantes e micronutrientes as crianças inferiores a 5 anos de idade, foram redobrados os sistemas de vigilância epidemiológica ligado ao problema da malnutrição em muitas

unidades hospitalares das províncias mais afectadas. Foram promovidos ciclos de formação a vários técnicos de saúde com vista a responderem aos vários casos de forma eficiente e eficaz, obtiveram conhecimentos de antropometria, isto é, rastrear e monitorar a altura e o peso dos indivíduos menores dos seis meses aos quatro anos e onze meses e vinte e nove dias, e ainda como já destacamos a instalação de cozinhas comunitárias em cada região fortemente assolada pela desnutrição onde também não faltava mensagens de sensibilização<sup>39</sup>.

Uma vez que os danos causados pela seca a saúde humana e não só são vários, é necessário que o ministério da saúde se organize cada vez mais, tendo um quadro de uma situação médica e medicamentosa adequada, que permita uma melhor actuação dos profissionais de saúde face as emergências de saúde pública ligada a enfermidades associadas a seca. É preciso saber que o fenómeno da seca não é uniforme pois, manifesta-se de diferentes maneiras em cada zona geográfica e igualmente as sociedades resolvem de formas desiguais tendo em conta o nível de vulnerabilidade e de resiliência (Organização Pan-Americana da Saúde, 2015, p.21).

Por outro lado, torna-se também necessário e urgente que as administrações municipais, através das Direcções Municipais de Saúde levem a conhecimento das populações sobre os vários riscos que a seca acarreta para a saúde humana e não só, incidindo no atraso do desenvolvimento humano. Devem igualmente informar sobre os factores que estão na base das vulnerabilidades sociais e ambientais nas diferentes regiões e sociedades e ao mesmo tempo as medidas que podem permitir mitigar os riscos da seca. Uma vez que, a aplicação de medidas de capacitação e adaptação e ainda a construção de planos de acções com a colaboração comunitária é fundamental para o aumento da resiliência, não só das sociedades locais, como também dos diferentes centros de saúde e da própria administração local (Sena & Barcellos, 2019, p. 25/26).

---

<sup>39</sup> Informação da Direcção Municipal da Saúde da Chibia, sobre a desnutrição nas comunidades do município da Chibia, Dezembro de 2021.

## 2.5. Migração e Deslocamento

A nível do município da Chibia a seca provocou não só migrações internas como também interprovinciais e até internacional, pois assistiu-se um grande êxodo sem qualquer excepção, o Jau foi a maior referência por terem-se deslocado em maior número para a sede capital da província da Huíla, muitas crianças e respectivas mães migraram para o Lubango, já os jovens deslocaram-se para a província do Namibe a procura de trabalho nas fazendas, outros foram para Luanda onde tem uma empregabilidade maior sobretudo nas empresas chinesas, também vimos muitas famílias a saírem da Quihita em direcção ao Cunene e Namibia, da Capunda Cavi longo dirigiram-se também a Luanda e Cunene, muitas dessas pessoas para sobreviverem dedicam-se a vários ofícios<sup>40</sup>.

Sobre a questão das migrações Sousa et al. (2008, p.76) refere que:

«Diante de um ecossistema com baixo potencial produtivo e da falta de políticas públicas, crescem as limitações sociais (aumento da pobreza e da miséria social) e as famílias são obrigadas a migrarem para os centros urbanos. Durante os trabalhos de campo foram identificadas diversas casas abandonadas, as quais testemunham o êxodo rural».

As populações agro-pastoris, antes de migrarem procuram por todos os meios para contrapor os efeitos da seca nas suas zonas, assim muitas vezes conseguem mesmo algumas alternativas para enfrentarem a seca, sobrevivendo nas suas próprias terras. Mas quando os efeitos da seca atingem proporções alarmantes, ou seja, quando é prolongada e severa, as populações preferem migrar para os centros urbanos ou em outros locais onde haja melhores condições para a sua subsistência (De Nys et al., 2016, p.25).

Ainda sobre as migrações causadas pela seca, Muacahila (2017, p.135) acrescenta:

«Quando os efeitos da seca são graves, tem sido comum observar-se migrações provisórias para regiões mais próximas, onde tenha água e haja condições para a actividade agrícola para a sustentação familiar. Por isso, nos anos 2016 á 2020 assistiu-se uma movimentação enorme de famílias da Chibia para outras paragens do país, deixando para trás terras férteis para cultivar, suas residências e famílias,

---

<sup>40</sup> Governo Provincial da Huíla, Relatório sobre a Situação da Seca 2021.

tornando o município menos povoado. Algumas dessas crianças tornaram-se pedintes vivendo nas ruas das cidades, e hoje sem qualquer vontade não têm intenção de regressar as zonas de origem, acostumaram-se a esse estilo de vida e continuam a viver em lugares impróprios, passando o dia nos mercados informais ganhando a vida vendendo produtos diversos desde (bolinhos, água, produtos do campo, vassouras e todo tipo de veneno de baratas e ratos), outros fazem trabalhos como de engraxador, lavador de carros, carregando mercadorias, e existem ainda aqueles que enveredaram pela delinquência».

Devido a fome hoje existem muitos *kimbos* abandonados nas localidades onde a seca atingiu de forma severa, as pessoas abandonaram as suas casas sem pensar duas vezes, dirigindo-se a várias direções com um único propósito, isto é, o de sobreviver a fome. O trabalho feito no terreno permitiu saber que muitas pessoas que abandonaram as suas residências não pretendem regressar as suas zonas de origem. Vejamos que, de acordo com a senhora Hilimua Celina que durante o período de fome mudou-se para os arredores da praça da Halunhanha em companhia dos seus filhos (entrevistada no dia 30 de Setembro de 2023), salientou o seguinte:

«Eu, saí do Jau em 2019 porque a situação não estava boa, passamos vários dias sem comer comida saudável, tínhamos que recolher no mato folhas que nem sabíamos se aquilo se come, por isso decidimos sair de lá e nos dirigimos a essa área, viemos aqui porque nas praças tem sempre alguma coisa para recolher e comer, hoje trabalho aqui mesmo na praça, faço uns biscatos e assim conseguimos comida para viver. Me parece que já não vamos voltar mas no mato, aqui ainda que pouco mas é possível conseguir comida e trabalho, lá no mato não deixamos mesmo nada, vamos só aguentar aqui mesmo».

Figura 11: Kimbo abandonado pelos proprietários por causa da seca.



Fonte: Autor. Fotografia tirada no dia 06 de Outubro de 2023, comuna da Quihita.

Em caso de fome quando se vive a dois, a tendência é de cada um salvar-se como pode, e numa relação onde tenha resultado filhos o marido nessa de cada salva-se como pode, abandona o lar e sai a procura de qualquer tipo de trabalho, e do trabalho ter um retorno de alguma comida ou dinheiro, e nisso muitos homens abandonaram as famílias, a mulher no caso fica com os filhos e sem ter o que comer.

Nessa perspectiva, assistiu-se por exemplo nas artérias da vila da Chibia, a movimentação de muitos homens a procura de trabalho, os mesmos deixaram as suas mulheres em casa porque estás por sua vez tiveram poucas opções de sair devido as crianças, apesar de que em alguns momentos foram vistas algumas mulheres a circularem com as referidas crianças.

Segundo Coelho (2020, p.34): «o movimento de pessoas em busca de água para o consumo humano e animal, zonas verdes para o gado, também contribui no aumento do número de abandono escolar».

No município da Chibia, a constante prática de movimentação de famílias com o seu gado de uma região para a outra a procura de melhores condições de pasto (transumância), tem contribuído bastante para o aumento dos índices de abandono escolar, uma vez que este processo tem sido realizado de maneira cíclica, isto é, em todos os anos nos tempos da estiagem, obrigando

os pais e encarregados de educação, a se movimentarem com os seus rebanhos, principalmente o gado bovino, a procura de sítios que tenham requisitos necessários para a pastorícia, carregando deste modo os seus filhos em idade para frequentar a escola (Mário, 2020, p.25).

A seca obrigou algumas famílias ou membros principais da família, incluindo crianças e jovens, a se deslocarem a outras regiões a procura de emprego ou qualquer outra fonte de receita alternativa. No território da província da Huíla verificou-se um grande aumento do número de crianças com idade escolar a migrar para a vizinha província do Namibe em busca de qualquer tipo de trabalho principalmente em plantações agrícolas ou nas cidades em pequenos trabalhos informais. O efeito da seca na província da Huíla nos anos entre 2012-2015 teve um impacto muito forte nos municípios da Chibia, Quipungo, Gambos e Humpata, (PDNA 2016, p.58).

Uma boa parte dos jovens acabou deslocando-se para outras paragens a procura de emprego nas fábricas, fazendas, obras e hortas, já as meninas têm estado a trabalhar em algumas casas que confeccionam algumas refeições, limpando e lavando a louça, vendendo nos mercados, muitas meninas têm sido vítimas de violações sexuais algumas até acabam por contrair o vírus da Sida. As crianças de 12 a 14 anos de idade são usadas para comercializar nas ruas alguns produtos de outras pessoas, tudo isso para poderem sobreviver a fome e o excedente que conseguem desses trabalhos, alguns deles repartem com as famílias que ficaram nas aldeias.

Hoje assiste-se algumas pessoas a regressar para casa, mas outras temendo se calhar que o mesmo se repita, esses por receio já não querem voltar, e pelo tempo vão fazendo comparações de onde vivem hoje e de onde vieram, a facilidade de conseguir alguma coisa para comer ou dinheiro vai fazendo alguma confusão na cabeça e preferem mesmo ficar onde estão. Muitos adaptaram-se ao novo estilo de vida principalmente nas cidades.

## **2.6. Políticas Implementadas pelo Governo da Província da Huíla e Populações Locais para Mitigar o Impacto da Seca.**

No que concerne a resiliência, Capdevila et al. (2019, p.9), salienta que «a seca tem uma forte dependência na interacção do ambiente natural, no tipo de

infra-estruturas erguidas, no comportamento humano e nas diferentes instituições. Porém a Resiliência consiste em ter opções e medidas para abrandar os efeitos da seca».

O Estado angolano tem noção da vulnerabilidade do seu país, dos efeitos das mudanças climáticas, e tem conhecimento dos efeitos que o país tem passado ou sofrido como resultado da seca, e da tendência que a mesma tem de se agravar. O Estado angolano reconhece ainda o acordo da comunidade científica em questões sobre os efeitos das mudanças climáticas, e considera primordial seguir o contínuo progresso do conhecimento científico sobre este assunto. (ENAC – Estratégia Nacional para as Alterações Climáticas 2018-2030 Angola. 2017, p.26).

Através de seus parceiros o governo angolano tem conseguido dar as populações alguma esperança como por exemplo: apoiar com produtos da sexta básica, a criação de escolas de campo e associações, entrega de algumas moto bombas e sementes, mas o grande problema é sobretudo a água, por mais que se dê esses apoios vai faltar sempre água.

Segundo Nys et al. (2016, p.27):

«Em períodos de secas menos perigosas para as populações, os seus impactos não têm sido suficientes para chamar a atenção dos governantes. Porém, somente em períodos de secas rigorosas tal como a que se registou no Sul do território angolano, o grito da população lesada transformou-se em um problema político que acabou por chegar aos mais altos níveis ou mandatários do poder executivo».

É assim que, face a calamidade registada em 2019, houve necessidade de uma forte intervenção do Estado angolano e não só, Ndjambelua Calombe (entrevistado no dia 06 de Outubro de 2023) ressaltou que:

«Pelo que vimos em 2019 e por se tratar de uma calamidade que mexeu com todas as sensibilidades possíveis que o país tem, houve uma onda de solidariedade criada pela presidência da República no quadro do voluntariado, incentivando os angolanos a apoiar com vários bens quer fossem alimentos e roupas usadas, essa campanha esteve enquadrada no plano de emergência para atenuar os efeitos da seca. A mesma foi bem-sucedida uma vez que teve êxitos esperados. No geral a aderência foi boa, assistiu-se o envolvimento do governo provincial, administração municipal, as igrejas, associações juvenis, autoridades tradicionais e partidos políticos, sentiu-se a sensibilidade das pessoas em ajudar. A médio prazo houve vários projectos para

atenuar a situação, como a abertura de furos de água. A seca do ponto de vista da sua abrangência territorial, afectou todas as comunas, e para tal abriu-se um pouco por todas as comunas alguns furos de água, adjacente a esses furos colocou-se bebedouros para os animais. As comunidades enfrentaram essa seca com muitas dificuldades e sacrifícios, tratando-se de um fenómeno natural foi muito difícil enfrentá-lo».

A implementação das escolas de campo têm facilitado as pessoas a trabalhar em associações e cooperativas, uma vez que formados e unidos são mais fortes, aqueles que têm menos recursos viram nesse projecto uma oportunidade de ultrapassar alguns problemas e ganhar conhecimento para contrapor de certa forma os impactos da seca, pelo que, o Senhor Ivo Tarciso (entrevistado no dia 10 de Outubro de 2023) referiu o seguinte:

«Por exemplo, nem todos têm as mesmas condições, mas se eu tiver a terra, o outro tiver os bois, outros tiverem catanas e enxadas, e ainda os que têm apenas a vontade e a força para trabalhar, juntos é possível. Os nossos mais velhos já viviam assim, para trabalhar a terra era necessário contar com ajuda dos outros, os velhos que tivessem muito gado pediam aos familiares um neto aqui um neto ali para ajudar a cuidar dos seus animais, o mesmo acontecia com quem tivesse muitas terras, também convidava outras pessoas que não tinham terras para produzir, mas quando colhessem deviam dar alguns kilos daquilo que produziram nas terras alheias, no final todos ganhavam».

As escolas de campo que foram instaladas no Sul do território angolano através da organização não governamental, FRESAN (Fortalecimento da Resiliência e da Segurança Alimentar e Nutricional em Angola) foram erguidas em espaços onde a prática agrícola encontra-se subdesenvolvida por causa da estiagem, de maneira a estimular a produção hortícola e auxiliar as sociedades a utilizarem técnicas científicas de produção, por meio da criação de técnicos locais que permitam práticas agrícolas adequadas (Blanes, et al., 2022, p.74).

Por parte das próprias comunidades, as estratégias locais de resiliência no fundo são tal como sabemos, a abertura de cacimbas fundamentalmente junto aos riachos nos períodos de secas intensas e no último caso a migração. Por parte do governo o que tem sido feito é a abertura de novos furos de água, alguns com bombas volantes e outros com painéis solares, bem como a recuperação dos já existentes, abertura de novas *chimpacas*, o desassoreamento das *chimpacas* que existem, reforçar as famílias

camponesas com mais imputes e insumos para poderem produzir mais, louva-se ainda a entrega por parte das organizações não governamentais como a ADRA, a WORD VISION, a UNICEF, a FRESAN que muito fazem para ajudar o Estado angolano a lidar com os impactos negativos dos fenómenos naturais que muito prejudicam a vida das comunidades carentes.

O município da Chibia contou com vários apoios de organizações não governamentais, tal como se referiu em (entrevista no dia 20 de Setembro de 2023), a administradora comunal do Jau, Senhora Rosalina Valente:

«Essas organizações não governamentais têm ajudado bastante naquilo que não só tem a ver com ajuda as comunidades propiciando a elas furos e sementes, mas também em questões de sensibilização na forma como têm que praticar a agricultura, olhando para a questão das alterações climáticas, é preciso adaptar-se aos novos desafios. Em suma as estratégias são essas e penso que as comunidades têm acatado os conselhos, na prática temos notado que as populações estão tendo novas ideias, estão todos engajados em ultrapassar essas dificuldades, existe uma luta direccionada num único sentido».

Ainda sobre este assunto, Capdevila et al. (2019, p.1), salienta que «a seca que assolou a região Sul do território angolano somente teve esse efeito durável pelo facto de existirem vários pontos de água que se encontravam estragados nas zonas mais afectadas, associados a falta de infraestruturas condignas a resiliência, os níveis de degradação desses pontos contribuíram bastante para que nessas localidades as populações sentissem grandemente o impacto da seca».

«As respostas do governo angolano face aos efeitos da seca, por meio dos seus distintos programas e iniciativas, têm se baseado na ajuda imediata e em projectos de infraestruturas de curta, média e longa duração» (Blanes, et al., 2022, p.7).

Houve também campanhas de distribuição de alimentos projectada pelo próprio governo angolano em diversas ocasiões, como por exemplo por meio da Casa Civil da Presidência da República, e dos governos provinciais. Estas acções, embora fundamentais para uma solução imediata a problemática da fome, e influentes do ponto de vista político, são vistas localmente apenas como iniciativas para a resolução dos casos actuais, sem se ter em conta métodos de prevenção e averiguar as causas do problema (Blanes, et al., 2022, p.25).

Fornecer água aos habitantes que moram de maneira dispersa e afastada constitui a grande batalha do Estado em todos os períodos de seca. Por isso, no ano 2019, implementou-se um projecto-piloto que começou na vizinha província do Cunene, também patroneado pela Presidência da República, com o intuito de fortalecer o programa público de fornecimento de água as populações mais afectadas pelo fenómeno da seca, onde foram distribuídas moto-cisternas, que acarretavam nas fontes de água existentes como açudes e poços para encher os tanques e distribuir as populações (Blanes, et al., 2022, p.40).

Com o apoio da Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente (ADRA), está ser Implementado um projecto que visa a construção de calçada cisterna, uma acção de aproveitamento da água das chuvas em cisternas subterrânea é uma experiência que tem estado a dar bons resultados no Nordeste do Brasil<sup>41</sup>. Os famosos furos de água são construídos através de uma tecnologia mais recorrente examinada no terreno. Vários projectos desenvolvidos localmente, quer sejam pelas ONGs e administrações públicas têm ajudado na abertura de novos furos de água e sua reparação e ainda na substituição das habituais cacimbas ou poços por furos. Por exemplo no município da Chibia foram disponibilizados doze (12) projectos para edificação de doze (12) pontos de água (Blanes, et al., 2022, p.40).

Entre as várias medidas do executivo angolano que visam mitigar o problema da escassez de água, e fazem parte do “Plano de Adaptação às Alterações Climáticas da Zona Costeira de Angola” (2019, p.56), destaca-se a aplicação de programas de recuperação de fontes e margens de cursos de água com a utilidade de fornecimento urbano, rega e uso doméstico das zonas rurais, bem como o fortalecimento do sistema de armazenamento e captação de água em zonas tendentes a seca para asseverar a continuidade de fornecimento animal e humano.

Para se mitigar o sofrimento das populações é preciso que haja produção, trabalho, mas com instrumentos próprios para o efeito, por mais que tenhamos charruas, enxadas ou machados, a água é o mais importante, por isso o apelo

---

<sup>41</sup> Relatório do Governo Provincial da Huíla, elaborado em 2021.

é no sentido de se investir na retenção das águas. O governo precisa entregar os imputes agrícolas as populações em tempo oportuno e não quando as chuvas já tenham iniciado. Um outro aspecto importante a ser levado em conta, é preciso que, as nossas comunidades percebam que o governo não consegue satisfazer as nossas necessidades de forma generalizada, é necessário arregaçar as mangas e aproveitar ao máximo as quedas que se avizinham para assim não nos queixarmos na totalidade.

As principais medidas para se ultrapassar essa situação de seca na Chibia, passam sobretudo pela perfuração de novos furos de água, recuperação dos furos já existentes, construção de reservatórios de água, construção de vários diques de retenção de água, abertura de *chimpacas*, sem se esquecer de um outro aspecto importante que tem a ver com o desassoreamento dos rios de formas a permitir uma retenção de um fluxo de água maior em tempos de chuva.

No período referente a 2017 - 2019, o governo angolano prosseguiu com a implementação de acções que visavam fazer face aos problemas da seca com auxílios sectoriais directos as províncias mais afectadas. No entanto, a situação geral nas zonas mais lesadas tem vindo a piorar, conforme demonstrou o PDNA o número acentuado de ocorrências de subnutrição, violência doméstica, abandono familiar e ainda a maior deterioração ambiental por causa da grande produção de carvão vegetal para a venda (Coelho, 2020, p. 34).

As soluções locais recolhidas durante as entrevistas feitas nos diferentes locais do município da Chibia, são sobretudo construção de tanques cisterna, abertura furos de água com os dois sistemas, bomba volante e painel solar sem esquecer que devem ser perfurados em profundidades aceitáveis cerca de 300 metros de profundidade, porque em algumas regiões a água existe mais está distante, abertura e desassoreamento de *chimpacas* e construção de diques de retenção de água no leito dos rios.

Para (Muacahila, 2017, p.201), tais soluções são abundantemente empregadas em outros países semelhantes do continente africano. Como é o caso das cisternas usadas nas regiões áridas e semiáridas, de diferentes países do Norte do continente africano, para armazenar e captar água das chuvas em

tanques construídos de forma subterrânea. Importa referenciar que as cisternas devem ser abastecidas de preferência em furos, e as mesmas cisternas devem estar de preferência em zonas altas, para facilitar o andamento da água por gravidade, directamente para os canais ou valas de irrigação que alimentam os campos.

## **CONCLUSÕES E SUGESTÕES**

A seguir faremos uma breve conclusão onde consta uma reflexão sobre os pontos altos e baixos do estudo realizado junto das populações que sentiram de facto os efeitos catastróficos da seca vivida no município da Chibia nos últimos anos, suas expectativas em relação ao futuro, pois, não foi fácil ultrapassar o sucedido. Por outra, a investigação permitiu colher algumas propostas por parte das populações rurais, no sentido de criar condições para a retenção da água das chuvas fazendo com que dure mais tempo, permitindo a criação de hortas para a sua subsistência. Dai que avançamos com algumas sugestões para que no futuro as populações rurais não sofram tanto com a situação da seca extrema que tem afectado a região Sul de Angola.

### **Conclusão**

O estudo em referência permitiu saber de uma forma geral como a seca afectou o quotidiano das populações rurais no município da Chibia, bem como ouvir as principais preocupações dessas populações. Ler e ouvir falar de seca nos jornais, televisão e rádios é totalmente diferente de ir ao encontro daqueles que viveram e vivem na pele os efeitos catastróficos desse fenómeno que insiste em repetir-se anos após anos na Chibia.

Os efeitos da seca foram catastróficos, milhares de famílias perderam os seus filhos, avós, maridos, e mulheres devido a fome, e consequentes doenças derivadas da fome e falta de água, as famílias perderam prestígio na comunidade por causa da morte do gado, pois, para o povo *ovanhaneka* o boi é sinónimo de poder e riqueza, os poucos animais que restaram tiveram que ser vendidos de formas a manterem-se vivos. Não tem sido fácil o que o povo tem passado nos últimos anos, mas ainda assim as populações têm feito de tudo para resistir a seca, escavando no leito dos rios cacimbas fundas para encontrar água, alimentando-se de frutos silvestres e em outros casos migrando para procurarem sobreviver.

É preciso que cuidemos melhor dos recursos naturais e aproveitar da melhor forma aquilo que a natureza nos oferece, o Estado deve traçar políticas que visam o aproveitamento da água que corre nos nossos rios, as autoridades administrativas devem investir na construção de represas, barragens e diques para contenção das águas, milhares e milhares de litros de água vão para o

oceano. Criar condições de motivar e incluir as pessoas no trabalho, inclusão produtiva para dar sustentabilidade nas próprias famílias, organizar as comunidades em associações, ensinar como fazer uma agricultura familiar adaptada ao novo contexto e como fazer gestão dos meios colocados a sua disposição de maneiras que durem por um longo período.

### **Sugestões:**

1. O governo deve fazer os furos de água no tempo seco, ao fazer os mesmos no período chuvoso a probabilidade de encontrar água é maior, mas por outro lado, quando as chuvas diminuïrem os mesmos ficam sem água com muita facilidade e o povo sofre novamente;
2. Além de furos de água, é preciso colocar a disposição das populações bebedouros para o gado e mangas de vacinação com água;
3. Para se mitigar o sofrimento das populações é preciso que haja produção, trabalho, mas com instrumentos próprios para o efeito, por mais que tenhamos charruas, enxadas ou machados, a água é o mais importante, por isso, é necessário que se invista forte na retenção das águas;
4. Uma outra observação feita no terreno é sobre a entrega dos imputes agrícolas, os mesmos são colocados a disposição dos camponeses em períodos impróprios, ou seja, quando já tenha caído as primeiras chuvas, então é necessário que se entregue os imputes agrícolas as populações em tempo oportuno;
5. Com os elevados índices de pobreza, as populações pedem que lhes seja colocado a disposição bois e charruas para ajudar a trabalhar a terra ao invés de tractores que são distribuídos as comunas em números ínfimos e não conseguem acudir toda a população. Um tractor por comuna não traz nenhum alento a população;
6. A aposta na construção de *chimpacas* e tanques deve ser feita em locais adequados onde os mesmos encham com mais facilidade e com acessos acessíveis as populações, e que sejam grandes para absorver um maior volume de água para as pessoas, para a pecuária e agricultura;

7. Abertura de mais furos de água e reparação dos existentes deve ser feita de formas a melhorar a disponibilidade de água para as populações, a manutenção dos pontos de água tem que ser regular;
8. A merenda escolar deve ser um facto em todas as escolas, principalmente nas zonas rurais de formas a diminuir o abandono escolar. Ainda assim, é necessário que o governo promova acções educativas, de formas a educar a população para o trabalho de forma colectiva para que elas pensem colectivamente em soluções para a condição da seca;
9. Apostar em culturas resistentes a seca, como o massango, massambala, bata doce e mandioca;
10. Que o Executivo angolano implemente o projecto de construção da barragem do Nonpombo na Quihita, visto que estudos já foram feitos para o aproveitamento regular do rio Caculuvar com propostas de se construir também pequenos diques e açudes ao longo do rio;
11. É conveniente que se insira as comunidades nos processos de decisão, particularmente na implementação de políticas locais como construção de centros hospitalares e programas de água. Por mais rurais que as populações sejam, ainda assim devem ser tidas em conta;
12. Redução do abate de árvores e o aumento de plantação de árvores;
13. Angola precisa buscar experiências no combate a seca em outros países, não somos os únicos a passar por esse problema, várias regiões do mundo vivem anualmente os mesmos problemas e têm conseguido de certa forma ultrapassar algumas dificuldades, por outra, é importante ouvir as experiências das comunidades locais de como combater a seca;
14. O processo de sensibilização das nossas comunidades sobre matérias ligadas ao fortalecimento da agricultura familiar deve ser constante, existem ainda muitas pessoas que carecem de alguma informação em matérias ligadas a essa área.

Acredita-se que depois do que as populações rurais e não só passaram por causa da seca que se deu nessas regiões, o futuro será bem melhor desde que existam condições para o efeito. Vivemos todos momentos difíceis, o apelo vai no sentido de se rever as políticas já existentes para o aproveitamento efectivo

das águas e de apoio as populações com os imputes agrícolas. Os imputes devem ser entregues antes do início das chuvas, e não o contrário.

Importa referenciar que, devido ao número de entrevistas feitas era necessário que o entrevistador fosse imparcial no tratamento dos dados, pois, muitas das informações adquiridas no terreno foram muito pertinentes, tristes e preocupantes, ainda assim tivemos que usar as mesmas, mas com os devidos cuidados que se impõem nas entrevistas, pois o objectivo da nossa investigação foi buscar esses dados para permitir que as pessoas conheçam o real impacto da seca no município da Chibia. Os resultados decorrentes das entrevistas serão encaminhados às autoridades administrativas para o devido tratamento bem como serão publicados em revistas científicas.

Finalmente, os entrevistados consideram que, ainda assim é preciso que as nossas comunidades percebam que o governo não consegue satisfazer as nossas necessidades de forma generalizada, é necessário arregaçar as mangas e aproveitar ao máximo as quedas que se avizinham para assim não nos queixarmos na totalidade. As pessoas precisam deixar de ser um pouco preguiçosas e parar de passar o dia nas praças, é preciso que se criem políticas que obriguem as pessoas a saírem das praças atraindo-lhes de volta ao campo, sensibilizar as mesmas de que a vida se faz no campo, produzindo, é preciso parar de ser um mero consumidor e passar a ser produtor. Tudo isso só funciona se o Estado garantir condições de trabalho para as populações, que passam por garantir a retenção de água, distribuição de sementes, enxadas, catanas, charruas e tracção animal.

## Referências Bibliográficas

**ABRAMOVAY, R.** (2003). *O Futuro das Regiões Rurais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

**AFONSO, M.V. et al** (2014). *Método para Gostar de Ler e Escrever – Módulo 3 – Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar – PAAE (3ª ed.)*. Editora das Letras, S.A. Luanda-Angola.

**AMNESTY INTERNACIONAL** (2021). *O Fim do Paraíso do Gado, Seca extrema e Insegurança Alimentar no Sul de Angola*.

**ANDRADE, M. M.** (2010). *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. Universidade Federal da Bahia.

**BENJAMIM, W.** (1987). *Magia e Técnica, Arte Política: Ensaio Sobre Literatura e História da Cultura (3ª ed.)*. Editora Brasiliense.

**BLANES, Ruy L., Carolina V. Cardoso, Helder A. Bahu e Cláudio Fortuna** (2022). *Seca em Angola. Ponto da Situação 2020-2021. Causas, Respostas e Soluções*. Relatório de Pesquisa. Gotemburgo e Lubango: School of Global Studies & ISCED-Huíla.

**CAPDEVILA, A, S. et al** (2019). *Resiliência à Seca e Segurança Hídrica no Sul de Angola*. The World Bank, Washington, DC

**CARMO & FERREIRA** (2008). *Metodologia de Investigação Científica - Guia para Auto-aprendizagem (2ª edição)*. Lisboa: Universidade Aberta.

**CARVALHO, Celisa dos Santos Pires** (2014). *Guiné-Bissau: A Instabilidade Como Regra*. [Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Ciência Política Cidadania e Governação no Curso de Mestrado em Ciência Política Cidadania e Governação, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa].

**CASTRO, E. D. et al** (2001). *Atividades Humanas e Terapia Ocupacional. In Terapia Ocupacional no Brasil: Fundamentos e Perspectivas*. São Paulo: Plexus.

**COELHO, E. S. R.** (2020). *Eventos Climáticos Excepcionais de Seca Prolongada em Angola. Avaliação de Necessidades Específicas de Operações*

*de Emergência e Socorro*. [Dissertação apresentada ao Instituto Superior de Ciências da Informação e Administração para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão de Emergência e Socorro].

**CONDE**, Breno de Oliveira (2023). *Além das Placas de Homenagem: Aspectos Políticos, Culturais e Patrimoniais em Torno das Obras do Mestre Jorge e do Museu Histórico e Pedagógico de Araracuara-São Paulo*. [As Africas e suas diásporas].

**CUNHA**, R. L. A. (2008). *Definição de Cenários de Referência para Avaliação dos Impactos das Secas*. [Dissertação de Mestrado Integrado em Engenharia Civil -Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto].

**CUNHA**, R. L. A. (2008). *Definição de Cenários de Referência para Avaliação dos Impactos das Secas*. [Dissertação de Mestrado Integrado em Engenharia Civil - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto].

**DE NYS**, E., **ENGLE**, N. L., & **MAGALHÃES**, A. R. (2016). *Secas no Brasil: Política e Gestão Proativas*. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos-CGEE, 292.

**DELGADO**, Lucilia de Almeida Neves & **FERREIRA**, Marieta de Moraes (2013). *História do Tempo Presente e Ensino de História*. [Revista História Hoje].

**DELGADO**, Lucília de Almeida Neves (2006). *História Oral: Memória, Tempo, Identidades*. [História Oral].

**DELGADO**, Lucília de Almeida Neves (2010). *História Oral, Memória, Tempo, Identidades*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010

**ENAC (2017)**. *Estratégia Nacional para as Alterações Climáticas 2018-2030 Angola*.

**EVANGELISTA**, Marcela Boni (2010). *A Transcrição em História Oral e a Insuficiência da Entrevista*. [Oralidades Revista de História Oral, Núcleo de Estudos em História Oral].

**FARIAS**, L. M. et al. (2020). *Migração e Políticas Públicas de Convivência com o Semiárido Brasileiro*. RPCA | Rio de Janeiro | v. 14 | n. 4 | out. – dez. 2020.

**FERREIRA**, Marieta de Moraes (2002). *História, Tempo Presente e História Oral*. Topoi, Rio de Janeiro, dezembro 2002, pp. 314-332.

**FILIFE**, S. G. M. (2019). *Vulnerabilidade Hidrogeomorfológica e Climática na Bacia do Rio Curoca, Angola*. [Dissertação no âmbito do Mestrado em Geociências, área de especialização em Ambiente e Ordenamento, Universidade de Coimbra-Portugal].

**FONSECA**, J. J. (2002). *Metodologia da Pesquisa Científica*.

**FONTES**, M. (1993). *Vocabulário Técnico e Crítico de Filosofia*.

**GAGNEBIN**, J. M. (2012). *Verdade e Memória do Passado*. [Projeto História: Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História].

**GALZERANI**, Maria Carolina Bovério (2008). *Memória, História e Tempo: Perspectivas Teórico-Methodológicas para a Pesquisa em Ensino de História*, pp.16-31, Cadernos do CEOM-Ano 21, nº 28-Memória, História e Educação

**GIRARDI**, E. P. (2010). *Proposição Teórico-Methodológica de uma Cartografia Geográfica Crítica e sua Aplicação no Desenvolvimento do Atlas da Questão Agrária Brasileira*. [Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, campus de Presidente Prudente, para a obtenção do título de Doutor em Geografia].

**GRAZIANO**, J. (1997). *O Novo Rural Brasileiro*. Nova Economia, Belo Horizonte.

<https://conceitos.com/populacao-rural/>

**ISAAC**, A. M. R. S. (2013). *Caracterização Física do Sector Intermédio da Bacia Hidrográfica do Rio Ngolo, Lubango, Angola*. [Dissertação de Mestrado em Geociências, Ambiente e Ordenamento, apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra].

**KAGEYAMA**, A. (2003). *Os Rurais e os Agrícolas de São Paulo no Censo de 2000*. [Cadernos de Ciência e Tecnologia, Brasília, DF, v. 20, n. 3, p. 413-451, set./dez. 2003].

**LE GOFF**, Jacques (1924). *História e Memória*.

**LEITE**, Francisco Tarciso (2008). *Metodologia Científica. Métodos e Técnicas de Pesquisa*. Aparecida: Ideias & Letras.

**LOHN**, R. L. (2019). *Reflexões Sobre a História do Tempo Presente: Uma História do Vivido*. [Coleção História do Tempo Presente: Volume I].

**MARCONI & LAKATOS** (2009). *Metodologia Científica: Ciência e Conhecimento Científico, Métodos Científicos, Teoria, Hipóteses e Variações Metodológica Jurídica*.

**MÁRIO**, F. P. S. (2020). *A Transumância e o Processo de Escolarização dos Ovakuvale. Um Estudo na Região do Virei*. [Dissertação de Mestrado em Ensino de História de África, Universidade Agostinho Neto, ISCED Huíla].

**MARTINS**, A., Trindade, C., & Coutinho, M. C. (2019). *Estudos Brasileiros sobre o Cotidiano no Contexto da Docência: Uma Revisão Sistemática*. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 10 (1), 41-58.

**MARTINS**, J. D. S. (1998). *O Senso Comum e a Vida Cotidiana*. *Tempo social*, 10, 01-08.

**MATEUS**, Nelson Pedro António. **ANTÓNIO**, Jaime Fernando (2020). *Seca no Sul da Angola: Uma Avaliação do Episódio Extremo de 2018/2019*. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 08, Vol. 09, pp. 24-45.

**MONTYSUMA**, M. (2019). *Memória e Esquecimento*. [Coleção História do Tempo Presente: Volume I].

**MUACAHILA**, A. N. S. (2017). *Estratégias de Desenvolvimento Sustentável para as Regiões Secas do Sul de Angola – Bacia do Rio Curoca*. [Tese apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em Ciências e Engenharia do Ambiente].

**NDULUMBA**, A. M. L. (2018). *Modelação Espacial para Determinação da Localização Ótima de Escolas Itinerantes. Caso de Estudo: Populações em Transumância no Município dos Gambos, Província da Huíla em Angola*.

[Dissertação de Mestrado em Gestão do Território Área de Especialização em Detecção Remota e Sistemas de Informação Geográfica. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade de Nova Lisboa].

**Organização Pan-Americana da Saúde** (2015). *Atuação do Setor Saúde Frente a Situações de Seca*. Série Desenvolvimento Sustentável e Saúde 3. Brasília

**PAIM**, Elison Antonio (2012). *Memórias e Experiências do Fazer-se Professor* (a). Paco Editorial.

**PDNA**, (2012 – 2016). *Seca em Angola, Governo de Angola*.

**PIO**, J. W. (2012). *Relatório da Doação da Santa Fé Contra a Fome. Arquidiocese do Lubango*. Pró – Paróquia de N. Senhora de Fátima do Chiange – Gambos.

**Plano de Adaptação às Alterações Climáticas da Zona Costeira de Angola** (2019). Governo de Angola.

**PORTELLI & RIBEIRO** (2012). *História Oral como Gênero*. [Projeto História: Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História].

**PORTELLI**, Alessandro (1997). *O Que Faz a História Oral Diferente*. [Projeto História: Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados De História].

**QUADROS**, L. E. (2017). *A Ocorrência de Secas Meteorológicas no Estado do Paraná: Utilizando Dados Históricos e Simulados*. [Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Doutor em Engenharia Agrícola, área de concentração em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental].

**Relatório da Administração Municipal da Chibia**, elaborado em 2014.

**SALLES** Mariana Moraes, **MATSUKURA** Thelma Simões (2013). *Estudo de Revisão Sistemática Sobre o Uso do Conceito de Cotidiano no Campo da Terapia Ocupacional no Brasil*. Cadernos de Terapia Ocupacional, v. 21, n. 2, p. 265-273.

**SANTOS**, J. L. G. (2018). *Vulnerabilidade Social e Ambiental ao evento Extremo Seca em Comunidades Rurais do Município de Pombal – PB: Uma*

*Análise Acerca dos Impactos da Mudança Climática na Segurança Alimentar, Hídrica E Energética Pombal – PB.* [Trabalho de dissertação apresentado à coordenação do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sistemas Agroindustriais – PPGSA da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Sistemas Agroindustriais].

**SENA & BARCELLOS** (2019). *Informação Sobre Seca e Saúde: Subsídio para Ações Preventivas*. P2p & Inovação, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, Ed. Especial, p.16-32, 2019.

**SEVERINO**, A. J. (2007). *Metodologia do Trabalho Científico*. Cortez editora.

**SILVEIRA**, S. C. R. (2016). *Índices de Seca Agrícola e Meteorológica para Algumas Localidades no Estado do Rio Grande do Sul*. [Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Manejo e Conservação do Solo e da Água da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção de título de Mestre em Ciências].

**SOUSA**, R. F. et al. (2008). *Vulnerabilidades e Impactos Socioeconômicos e Ambientais em Municípios do Cariri Paraibano*. Engenharia Ambiental - Espírito Santo do Pinhal, v. 5, n. 3, p. 063-078, set/dez 2008

**STRECK**, N. A.; **ALBERTO**, C. M. (2006). *Simulação do Impacto da Mudança Climática sobre a Água Disponível do Solo em Agroecossistemas de Trigo, Soja e Milho em Santa Maria, RS*. Ciência Rural, Santa Maria, v.36, n.2, p.424-433, 2006

**TAKATORI**, M. A. (2001). *Terapia Ocupacional no Processo de Reabilitação: Construção do Cotidiano*. O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 371-377, 2001.

**TAMO** K. (2012). *Introdução a Gestão das Organizações. Conceitos e Estudos de Caso*. Luanda: Edições Capatê.

**VALADARES**, Alexandre Arbex (2014). *O Gigante Invisível; Território e População Rural Para Além das Convenções Oficiais*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Brasília: Rio de Janeiro: Ipea

**VEIGA**, J. E. (2002). *Cidades Imaginárias: O Brasil é Menos Urbano do que se Calcula*. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, N - 13, p. 179-187, 2003

**VIVAS**, E. B. F. (2011). *Avaliação e Gestão de Situações de Seca e Escassez: Aplicação ao Caso do Guadiana*. [Dissertação para Doutoramento em Engenharia Civil na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto].

## **ANEXOS**

## **Anexo I**

### **GUIÃO PARA ENTREVISTAS COM PERGUNTAS ABERTAS E FECHADAS**

**Título do Estudo: Influência da Seca no Quotidiano das Populações Rurais do Município da Chibia. Uma Análise Histórica.**

Guia de entrevista

#### **Secção 1. Caracterização dos Entrevistados.**

1. Gostaria de ser identificado? Se sim diga o seu nome. Se não indique um pseudónimo que possamos usar para identificá-la.
2. Me fale um pouco de si e da sua família (idade, profissão, morada).
3. Há quantos anos vives na Chibia (comuna).

#### **Secção 2. Experiencia com Secas.**

1. Você já passou por períodos de seca na região (comuna)? Se sim, em quais anos.
2. Como as secas tem afectado sua vida e o quotidiano de sua comunidade ao longo do tempo?
3. Quais foram os principais desafios enfrentados durante esses períodos de seca?
4. Como sua família ou comunidade enfrentou a seca?

#### **Secção 3: Impacto da Seca na Agricultura e Meios de Subsistência.**

1. Como a seca tem impactado as actividades agrícolas na região da Chibia/Comuna?
2. Quais foram as mudanças na produção agrícola durante os períodos de seca?
3. Quais estratégias têm sido adoptadas para lidar com a escassez de recursos de água e de alimentos durante esses períodos de seca?

#### **Secção 4: Acesso a Água Potável**

1. Como tem sido o acesso a água na comunidade por parte das populações?

2. As estratégias criadas para minimizar a carência de água foram suficientes?
3. Como avalia o acesso da população a esse bem em tempos de seca?

### **Secção 5: Impacto Socioeconómico e Pobreza**

1. Que consequências económicas da seca aponta?
2. Como avalia as perdas de emprego associadas ao fenómeno?
3. Faça uma avaliação do aumento da vulnerabilidade à pobreza durante os períodos de seca?

### **Secção 6: Respostas Comunitárias e Governamentais de Adaptação e Resiliência**

1. Quais foram as estratégias locais de adaptação e resiliência as secas?
2. Como as instituições governamentais e outras organizações têm apoiado as comunidades rurais durante os períodos de seca?
3. Acredita que essas medidas de apoio foram suficientes?

### **Secção 7: Impacto na saúde e bem-estar**

1. Como as secas têm afectado a saúde e o bem-estar das pessoas em sua comunidade?
2. Quais são os principais problemas de saúde associados aos períodos de seca?
3. Durante o período de seca, vocês tiveram acesso a serviços de saúde adequados?

### **Secção 8: Migração e Deslocamento**

1. Durante os períodos de seca, as pessoas da região da Chibia/Comuna costumam migrar para outras áreas em busca de melhores condições de vida? Se sim, para onde e por quê?
2. Como a migração afecta a comunidade e a coesão social durante e após a seca?
3. Você já migrou ou considerou migrar em busca de melhores condições durante um período de seca?

### **Secção 9: Desafios e Oportunidades futuras**

1. Quais foram as lições aprendidas com a análise do impacto da seca?
2. Qual é a sua aplicação em um futuro planejamento?
3. Existem algumas discussões sobre estratégias para melhorar a resiliência das comunidades rurais diante de futuras secas? Fale-nos um pouco.
4. Gostaria de falar mais alguma coisa que não foi perguntada e que contribuiria muito nessa pesquisa?

**OBS:** Durante a entrevista foram feitas outras questões em função das respostas obtidas, pois, ir fazendo novas perguntas permite que a pessoa fale outras coisas que surgem no momento.

**Anexo II**  
**Senhoras pedindo ajuda para se alimentar**



Fonte: Autor, imagem feita no dia 11 de Junho de 2021, município da Chibia.

### Anexo III

#### Crianças no interior de um rio, procurando água



Fonte: Autor, imagem feita no dia 05 de Outubro de 2023, comuna do Jau (cangalongue).

## Anexo IV

### Cacimba artesanal seca



Fonte: Autor, imagem feita no dia 30 de Setembro de 2023, comuna do Jau.

## Anexo V

### Crianças acarretando água



Fonte: Autor, imagem feita no dia 30 de Setembro de 2023, comuna do Jau.

## Anexo VI

### Senhora tirando água num bebedouro de animais



Fonte: Autor, imagem feita no dia 06 de Junho de 2023, comuna da Quihita.

## Anexo VII

### Crianças famintas e com infecção na pele



Fonte: Autor, imagem feita no dia 21 de Maio de 2020, comuna Sede (Chibia).

## Anexo VIII

### Crianças com má nutrição severa



Fonte: Whatsapp, 06 de Julho de 2021.